

2018

RELATÓRIO DE GESTÃO



MUNICÍPIO
DE
ÓBIDOS

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução	4
Disposições legais	6
1. Estrutura organizacional do Município	7
2. Caracterização da atividade municipal	10
2.1 Obras mais relevantes	10
2.2 Gabinete de Veterinária	14
2.3 Gestão e Serviço de Transporte Municipais	14
2.4 Gestão Florestal e Espaços Verdes	14
2.5 Educação	15
2.6 Desenvolvimento Comunitário e Ação Social	21
2.7 Turismo e Cultura	22
2.8 Desporto	24
2.9 Recursos Humanos	26
2.9.1 Caracterização dos recursos humanos	26
2.9.2 Comportamento organizacional	30
2.9.3 Formação e qualificação dos recursos humanos	33
2.9.4 Mobilidade dos recursos humanos	33
3. Análise da evolução e execução orçamental	35
3.1 Execução orçamental da Receita	40
3.2 Execução orçamental da Despesa	43
3.3 Execução das Grandes Opções do Plano	48
3.4 Indicadores de gestão orçamental	50
4. Análise da situação económico-financeira	51
4.1 Indicadores económico-financeiros	52
4.2 Balanço	53
4.2.1 Imobilizado	54
4.2.2 Disponibilidades	55
4.2.3 Participações de capital	55
4.2.4 Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	56
4.3 Demonstração de Resultados	56
5. Evolução das dívidas de curto, médio e longo prazo	57
5.1 Dívidas de terceiros	57
5.2 Dívidas a terceiros	58

5.3 Locação financeira	60
6. Consolidação das contas municipais	60
7. Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)	61
8. Proposta de aplicação de resultados	62

INTRODUÇÃO

Mais um ano de Orgulho!

Orgulho num Concelho em crescimento, com pessoas empreendedoras, ativas, inovadoras, criativas, empenhadas...

Orgulho num Concelho em movimento ascendente, que conquista a cada dia o seu lugar no Mundo.

O nosso caminho tem vindo a ser percorrido por todos, pois só com a interação e colaboração de todos se consegue construir o futuro. É para tal que trabalhamos e que tentamos usar as nossas capacidades para melhorar a vida de todos: famílias, jovens, idosos, instituições, associações e empresários.

Mantivemos a estratégia delineada para o mandato, numa perspetiva de continuidade, assente em 7 eixos fundamentais: Educação, Desenvolvimento Económico e Natural, Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Comunitário, Requalificação Urbana, Desporto, Saúde e Bem-Estar e Governança – ÓBIDOS ID.

A Educação será sempre um pilar fundamental na estratégia municipal, como base essencial para o futuro. Queremos muito mais do que uma escola, queremos crianças e jovens com experiências inovadoras, criativas, interculturais, que potenciem alunos empenhados e atentos e que abram caminho ao seu futuro.

Não há desenvolvimento sustentável sem infraestruturas e sem apoios ao empreendedorismo, ao comércio e à indústria, com incentivos diretos e indiretos às empresas e particulares, passando obrigatoriamente por uma cultura de proteção ambiental.

Um Concelho é feito por pessoas. E é para as pessoas que se desenvolvem programas de apoio comunitário, de sensibilização para a interajuda e apoio social. Também a importância da saúde no seu todo tem sido uma preocupação crescente deste Executivo. Desde os mais novos aos “menos” novos, a sensibilização para a necessidade de estilos de vida saudáveis, para a importância da alimentação e do desporto na vida quotidiana, têm merecido uma constante ação e intervenção da parte do Município.

Em resumo, Educação de excelência, cultura de proximidade, diminuição da pegada ecológica do Concelho, maior bem-estar social, mais e melhor saúde, maior crescimento económico, mais empreendedorismo, promoção da diversidade cultural, renovação do Património Cultural,

requalificação dos centros urbanos, rede de parcerias, são as chaves para um futuro de sucesso para o Concelho de Óbidos.

O caminho não tem sido fácil, e temos consciência que a grandeza deste projeto continuará a ter muitos obstáculos. São estas dificuldades que temos vindo a transformar em oportunidades para e por todas as pessoas deste Concelho.

DISPOSIÇÕES LEGAIS

Em conformidade com a alínea i) do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro (regime jurídico das autarquias locais), são elaborados os documentos de prestação de contas referentes ao ano económico de 2018, a submeter à apreciação da Assembleia Municipal, de acordo com o n.º 2 do artigo 27.º do mesmo diploma legal, conjugado com o n.º 1 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro das autarquias locais).

Em conformidade com a alínea ww) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, o órgão executivo envia as contas ao Tribunal de Contas.

Com a entrada em vigor da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, as contas consolidadas do grupo municipal, composto pelo Município de Óbidos, pela empresa municipal Óbidos Criativa – EEM e pela Associação OBITEC – Associação Óbidos Ciência e Tecnologia, serão submetidas para apreciação da Assembleia Municipal na sua sessão ordinária de junho, pelo que não constam dos documentos de prestação de contas individuais agora apresentados.

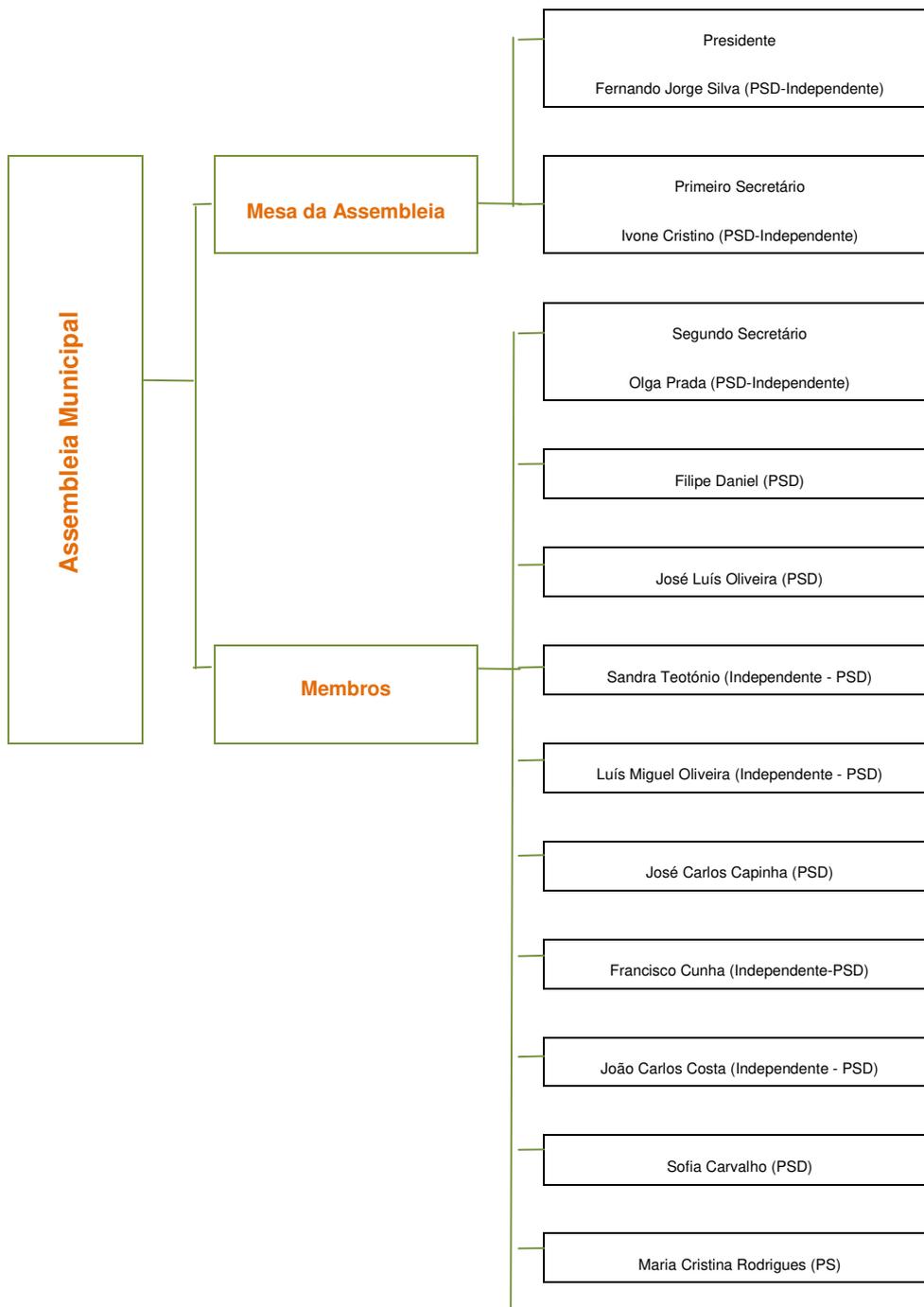
A prestação de contas é constituída pelos documentos mencionados no n.º 2 do ponto 2 e nos pontos 2.1, 2.2, 2.3.3, 2.3.4 e 2.4 do Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL). Fazem ainda parte integrante da prestação de contas de 2018 a certificação legal de contas e o parecer apresentados pela sociedade de revisores oficiais de contas DFK & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., de acordo com o n.º 3 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro.

O presente Relatório de Gestão integra os documentos da prestação de contas e foi elaborado de acordo com o ponto n.º 13 do POCAL e o n.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL). Tem por finalidade a sistematização da informação sobre a atividade municipal no ano a que reporta, espelhando ainda a execução orçamental e financeira, numa ótica de receitas e despesas, mas também numa perspetiva de custos e proveitos. Caracteriza-se ainda por ser um instrumento fundamental na aferição da qualidade da gestão municipal, através da avaliação dos rácios económico-financeiros e do grau de eficiência e eficácia dos recursos face aos objetivos propostos.

Em cumprimento da legislação em vigor, e pelo facto do Município de Óbidos ter recorrido ao Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), o relatório de gestão terá informação específica sobre este assunto.

1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO MUNICÍPIO

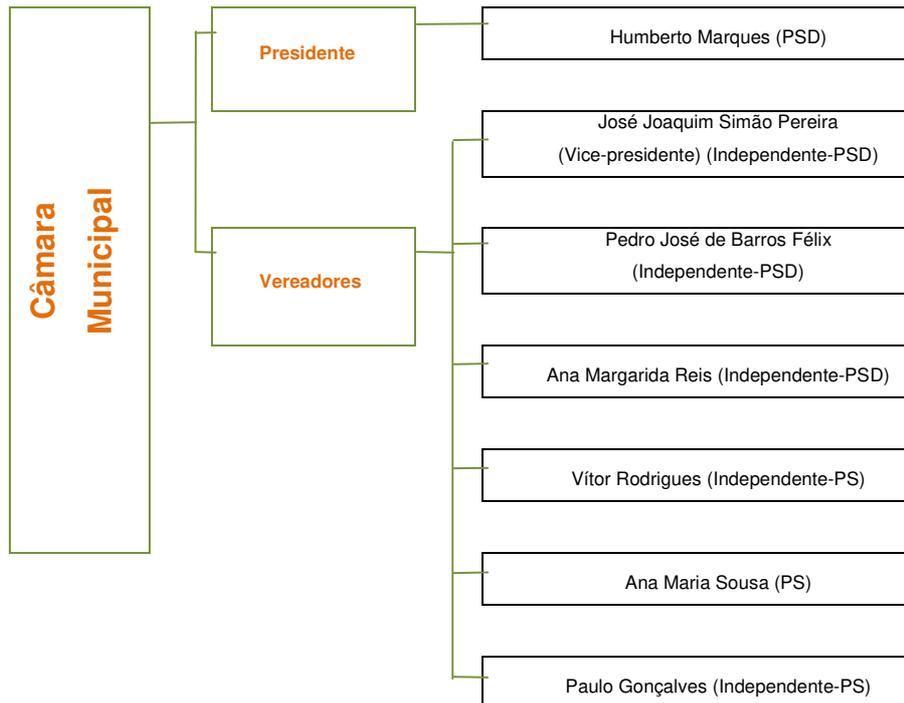
O Órgão Deliberativo do Município de Óbidos – Assembleia Municipal, é composto por 28 membros, 21 dos quais eleitos diretamente e 7 por inerência da presidência de Junta de Freguesia. Em 2018, realizaram-se 5 sessões ordinárias da Assembleia Municipal, 1 sessão extraordinária e uma sessão para instalação do mandato, de acordo com o artigo 27.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Apresenta-se a constituição da Assembleia Municipal à data de 31 de dezembro de 2018.



Anabela Corado (PS)
Albino Sousa (PS)
Ana Catarina Carvalho (PS)
Fernando Ângelo (PS)
Joana Machado (Independente - PS)
António Marques (PS)
Natália Leandro (PS)
Fábio Capinha (BE)
Sílvia Correia (CDU)
JF A-dos-Negros - Heitor Conceição
JF Amoreira - Vanessa Rolim
JF Gaeiras - Luís Ribeiro
JF Olho Marinho - Hélder Mesquita
JF St Maria, SPedro, Sobral - João Rodrigues
JF Usseira - Dionísia Félix
JF Vau - Frederico Lopes

O Órgão Executivo do Município de Óbidos – Câmara Municipal, é constituído por 7 membros, um Presidente, três vereadores com pelouro atribuído e três vereadores sem pelouro atribuído.

Em 2018, as reuniões da Câmara Municipal realizaram-se com periodicidade quinzenal, totalizando 26 reuniões ordinárias. A descentralização das reuniões da Câmara, com a realização de uma reunião em cada uma das freguesias, permitiu uma maior proximidade às populações.



Em 22 de dezembro de 2017, a Assembleia Municipal aprovou uma nova Estrutura Orgânica, que entrou em vigor em de 1 de janeiro de 2018, tendo sido publicada no n.º 40 da 2.ª Série do Diário da República, no dia 26 de fevereiro de 2018.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL

As atribuições de um município e as competências dos seus órgãos encontram-se expressamente contempladas na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro – Regime Jurídico das Autarquias Locais. Embora o desempenho dessas mesmas funções esteja fortemente conectado à estratégia delineada pelo Executivo, há todo um conjunto de competências que pretendem dar resposta às necessidades das populações, como sejam a distribuição de água, a rede de saneamento, a recolha de RSU, os transportes e rede viária, a educação, entre outras competências que se enquadram nos poderes de autoridade municipais legalmente previstos.

Desta forma, o trabalho desenvolvido em prol do desenvolvimento económico e social do concelho de Óbidos, a prioridade da Educação, a par dos serviços essenciais às populações e ao seu bem-estar, continuam a marcar a atividade municipal de todo o mandato, em particular no ano económico transato.

A análise do trabalho desenvolvido não deverá limitar-se a um horizonte anual, uma vez que faz parte de toda uma estratégia que tem vindo a ser concretizada ao longo dos últimos anos e que terá continuidade no futuro.

Nesse sentido, foram realizadas um conjunto de ações que adiante se detalham e para as quais contribuíram intervenientes internos e externos ao Município, sempre com o objetivo principal de desenvolvimento económico e social do Concelho de Óbidos e a plena satisfação dos seus Municípios e visitantes.

2.1 OBRAS MAIS RELEVANTES

De acordo com o plano de atividades e os investimentos previstos, foram iniciadas e concluídas diversas intervenções, por empreitada, por administração direta e em colaboração com as freguesias, através de acordos de execução e contratos interadministrativos no âmbito de delegações de competências.

Freguesia de A-dos-Negros

- Continuação da requalificação da Estrada Principal em A-dos-Negros (construções de infraestruturas de comunicações)
- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos (niveladora, camiões)
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos agrícolas e estradas municipais com corta-caniços
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas

- Requalificação da Rua da Escola em Casais da Areia
- Sessões de esclarecimento do âmbito da defesa da Floresta em diversas localidades
- Reparação de valetas em betão em Casais da Olaria
- Reforço de taludes na Estrada Principal da Gracieira
- Reparação com massas asfálticas na Estrada Principal de A-dos-Negros
- Entrega de diversa sinalização de trânsito vertical
- Limpeza e construção de novos aquedutos em caminhos rurais com retro, em conjunto com Junta de Freguesia

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução.

Freguesia de Amoreira

- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos agrícolas e estradas municipais com corta-caniços
- Reparação e limpeza de caminhos rurais com a máquina niveladora
- Sessões de esclarecimento do âmbito da defesa da Floresta em diversas localidades
- Reparação das janelas da antiga escola primária
- Pequenas manutenções no centro de saúde
- Apoio no festival da Ginja com organização da Junta de Freguesia
- Limpeza da praia
- Limpeza dos terrenos junto ao cemitério
- Fornecimento de diversa sinalização vertical para aplicação da Junta de Freguesia
- Limpeza do rio com máquina retroescavadora

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução.

Freguesia de Gaeiras

- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Continuação das obras de requalificação do Largo de S. Marcos
- Apoio a diversos eventos na área da Freguesia
- Reparação de aqueduto hidráulico na estrada da Califórnia
- Reparação e limpeza de caminhos rurais com a máquina niveladora
- Limpeza e construção de novos aquedutos em caminhos rurais com máquina retroescavadora, em conjunto com Junta de Freguesia
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos municipais com corta-caniços
- Limpeza de taludes em diversos caminhos agrícolas e estradas municipais com corta caniços

- Sinalização horizontal da estrada do Alvito e Nacional 8
- Requalificação da Travessa da Paraventa
- Sessões de esclarecimento do âmbito da defesa da Floresta

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Freguesia do Olho Marinho

- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Reparação de caminhos rurais com máquina niveladora e camião na área da Freguesia
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos municipais com corta-caniços
- Apoio à Junta de Freguesia nos diversos eventos organizados por esta
- Manutenção de diversas colunas de iluminação pública
- Sessões de esclarecimento do âmbito da defesa da Floresta

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução.

Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral

- Diversas reparações de calçada na Vila de Óbidos e zona envolvente.
- Continuação da requalificação da antiga adega JCD - Complexo Industrial Vinícola
- Apoio a diversos eventos na área da Freguesia
- Construção de suporte de terras na Rua do Comercio (Bairro Sr^a Luz)
- Limpeza de diversos terrenos municipais
- Reparação e limpeza de caminhos rurais com a máquina niveladora
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos municipais com corta-caniços
- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Limpeza de bermas da estrada municipal (Carregal / Óbidos)
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Limpeza da zona urbana na área da Freguesia com máquina varredoura
- Limpeza de linhas de água na área da Freguesia com máquina giratória
- Transporte de tout-venant para os caminhos rurais
- Limpeza de taludes e bermas na Estrada Nacional 8

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução.

Freguesia da Usseira

- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio

- Reparação e limpeza de caminhos rurais com a máquina niveladora
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos municipais com corta-caniços
- Desentupimento de aquedutos na área da Freguesia
- Apoio às Associações da Freguesia nos diversos eventos organizados por estas
- Alcatroamento do piso no largo Centro de Dia
- Fornecimento de grelhas para sumidouros
- Entrega de diversa sinalização de trânsito vertical
- Pintura de marcações de trânsito horizontais na área da Freguesia

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução.

Freguesia do Vau

- Fornecimento de massas asfálticas de basalto com aplicação a frio
- Regularização dos caminhos agrícolas com diversos equipamentos (niveladora, camiões)
- Limpeza de terrenos municipais
- Remoção dos passadiços para apoio aos banhistas na praia do Bom Sucesso.
- Limpeza de taludes e bermas em caminhos municipais com máquina corta-caniços
- Reparação da estrada de água e limpeza da vala
- Sinalização horizontal da estrada dos Barreiros
- Limpeza e manutenção da eco-pista junto da Lagoa
- Limpeza das descargas pluviais no Bom Sucesso
- Limpeza da praia
- Colocação de passadiço e WC na praia

Estes trabalhos tiveram a colaboração da Juntas de Freguesia, ao abrigo do acordo de execução

Outros trabalhos realizados na área do Concelho

- Colaboração na montagem dos espaços para os eventos
- Apoio às coletividades do concelho nas atividades culturais e desportivas, organizadas por estas (ex. montagem de palcos, baixadas elétricas, entrega de mesas e cadeiras, etc.)
- Apoio no transporte e montagem de diversas obras de artes em colaboração com os museus e galerias do Concelho.
- Apoio a diversos eventos culturais, religiosos, desenvolvimento comunitário e social, em todo o Concelho (ex, montagem palcos, instalações elétricas, diversos transportes, cedência de cadeiras e mesas, etc.)
- Manutenção nos complexos Escolares em diversas áreas, tais como serviços de carpintaria e serralharia e canalização (diariamente)
- Marcação, manutenção e limpeza nos campos de Futebol e edifícios do Complexo Desportivo Municipal

- Diversas reparações de roturas na rede de abastecimento de água
- Desentupimentos na rede de esgotos e outros
- Serviços de limpa-fossas em todo Concelho.
- Montagem de contadores novos de leitura em todo o concelho
- Manutenção dos contadores de leitura
- Manutenção das estações elevatórias do saneamento básico
- Reparação e manutenção das bombas das estações elevatórias de saneamento
- Manutenção dos depósitos de água
- Construção de diversos ramais de saneamento na área do Concelho
- Construção de novos ramais de águas na área do Concelho

Gabinete de Medicina Veterinária

- Manutenção e limpeza do canil municipal diariamente
- Alimentação aos animais (cães) diariamente alojados no canil Municipal
- Diversas recolhas de animais vadios
- Manutenção do controlo de pragas em todo o concelho
- Vacinação de canídeos em todo o concelho
- Projeto “Amigo Especial” em parceria com centro de saúde de Óbidos
- Visitas técnicas em respostas a denúncias sobre animais
- Inspeções a produtos de origens animal
- Gestão de cadáveres de animais de companhia
- Gestão de adoções de animais abandonados
- Diversas campanhas de sensibilização sobre animais

Gestão e Serviços de Transportes Municipais

- Transportes Urbanos em toda a área do concelho (OBI)
- Transporte dos centros do “Melhor Idade” para atividades culturais
- Transporte dos alunos do “Crescer Melhor” para diversas atividades
- Colaboração no transporte com as diversas associações do Concelho
- Transporte de pessoas com mobilidade condicionada em toda área do Concelho, com a colaboração de diversas associações e Juntas de Freguesia

Gestão Florestal e de Espaços Verdes

- Manutenção da relva do Estádio Municipal
- Marcação semanal do campo de futebol relvado
- Alimentação dos gamos no parque cinegético diariamente
- Manutenção do espaço exterior da antiga escola da Quinta da Marquesa
- Manutenção dos jardins junto ao parque de estacionamento da memória

- Limpeza de diversos lixos junto dos cemitérios municipais
- Manutenção dos espaços verdes dos complexos escolares (Alvito, Arcos e Furadouro)
- Funcionamento do Gabinete Técnico Florestal (PMDFCI e POM)
- Sessões de esclarecimento do âmbito da defesa da Floresta em diversas localidades

2.5 EDUCAÇÃO

Desde 2002 que Óbidos tem sido pioneiro na construção de uma estratégia para a educação, concebendo um modelo educativo que garante a emergência de uma pedagogia democrática, participada, criativa e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências que marcarão o seu percurso de continuidade e sucesso. Esta estratégia tem seguido um fio condutor ininterrupto que visa dotar o concelho com as estruturas essenciais à descentralização da Educação.

Numa primeira fase, criámos uma rede educativa intimamente ligada a uma visão de desenvolvimento económico e urbano do território, através da construção de três complexos escolares e da requalificação da EB2,3/S Josefa de Óbidos. Posteriormente, o Município apostou no desenvolvimento de um modelo de educação territorial e comunitário que fomente nas gerações futuras uma cidadania mais ativa, participada, responsável e equilibrada.

Por acreditarmos que a criatividade e a inovação devem ser conceitos presentes no nosso modelo de educação, centrando a sua metodologia na pessoa e nas respostas que necessita, o Município tem um papel essencial por estabelecer um padrão de proximidade e complementaridade ao(s) processos educativos definidos por um Ministério que estabelece linhas de ação nem sempre exequíveis tendo em conta as características territoriais, demográficas e sociais específicas.

O Município assume um papel de responsabilidade e acompanhamento através da construção do Plano Estratégico Educativo Municipal que intenciona a melhoria objetiva dos resultados, a transmissão de melhores ferramentas para um futuro empreendedor e socioeconomicamente estimulante, a partilha do território como forma de aprendizagem e globalização, entre outras formas de fomentar o conhecimento e o sucesso escolar.

Compreendendo que a educação é um processo delicado em que se tem de preparar os jovens e crianças para um futuro que, por muito que possa ser planeado, se mostra sempre imprevisível, a proximidade dos processos educativos ao território em que se inserem deve ser aumentada exponencialmente. A virtude de uma educação concentrada na humanização e no reconhecimento e desenvolvimento das capacidades únicas de cada um é notória e explica a consciência educativa na aproximação local ao contexto educativo nacional.

Pela observação, participação e integração do território nos processos de aprendizagem dos alunos e demais agentes educativos, conseguir-se-á um mapeamento fiel e estruturado das potencialidades intrínsecas desse mesmo território, bem como das pessoas que nele se envolvem e participam ativamente. Este conhecimento estrutural do espaço das pessoas tem a vantagem de encetar e oferecer novas possibilidades de desenvolvimento social e económico, para além do evidente progresso pedagógico efetivo e de qualidade, capaz de extrair do seu conhecimento novas formas de subsistência e desenvolvimento social.

Neste processo de construção de um modelo de educação territorial assente na criatividade e inovação, o Município de Óbidos iniciou o projeto dos ateliers em 2010, com o apoio da Fundação Reggio Children (Itália) e em 2011, consolidou esta abordagem com o programa Fábrica da Criatividade. A equipa de profissionais do município em colaboração com os educadores/professores e restante comunidade educativa, assume uma abordagem pedagógica mais global, flexível e sistémica, focada no aluno e no desenvolvimento de competências transversais. Os diversos projetos da Fábrica da Criatividade (o Atelier, o Óbidos Anima, o Story Centre, o MyMachine ou o deCode Academy), surgem por iniciativa da escola ou dos parceiros locais, numa lógica de consciencialização da capacidade que o aluno tem em representar, interpretar e projectar o seu conhecimento, assumindo-se como autor do seu processo de aprendizagem.

O Atelier é um espaço de pesquisa onde se complementam conceitos como a imaginação, fantasia, experimentação, invenção, criatividade e expressão, contribuindo para a conexão entre a dimensão estética e a linguagem poética no processo de aprendizagem, entendendo-se por linguagem poética, neste processo, as diferentes formas que os alunos têm de representar, comunicar e expressar os seus pensamentos. O *atelierista* e o educador/professor tornam-se mediadores destas conexões, permitindo uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, encorajando o aluno a explorar o ambiente que o envolve e a expressar-se através do desenho, pintura, palavras, movimento, colagens, dramatizações, música, escultura, montagens – o que lhe possibilita inúmeras vivências simbólicas e de criatividade.

O Óbidos Anima é um projeto de cinema de animação, onde os alunos têm acesso a materiais e técnicas que permitem transformar ideias/projetos/temáticas em animações, através da ilustração, fotografia e vídeo.

O Story Centre é um espaço que está a nascer na Vila, com o objetivo de dar a conhecer quem nos visita, a identidade deste concelho, a partir da visão das crianças. Este projeto não se irá centrar só no que Óbidos é hoje, mas também nas suas tradições, na comunidade e na sua cultura, sem esquecer a sua história e todo o percurso até aos nossos dias. Óbidos para além do Castelo tem uma riqueza imensa de terras, água e pessoas, que muitos desconhecem. Estes elementos ligam-se entre si e tornam Óbidos uma vila única. Desde 2013 que as escolas d'Óbidos assumem este projeto como o eixo central na definição dos temas a trabalhar durante o ano letivo. Desta forma, educadores, professores e animadores procuram cruzar áreas curriculares e não curriculares, enquadrando as atividades com o grupo de alunos, de acordo com o tema escolhido.

O MyMachine é um projeto que surgiu em Kortrijk (Bélgica), através da Universidade de Howest e é promovido em Óbidos, pelo Parque Tecnológico, em parceria com o Instituto Politécnico de Leiria, o Município de Óbidos, o CENFIM e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos. É um projeto singular porque envolve alunos e professores do ensino básico ao universitário, permitindo que as crianças concretizem as suas ideias através da construção das suas “máquinas”. Essas máquinas são soluções para resolver problemas do Mundo, da nossa sociedade, da nossa vida ou da nossa aldeia, recorrendo à criatividade das crianças e à sua forma simples de encarar o mundo, juntando-lhe depois o conhecimento e a capacidade tecnológica de instituições de ensino superior e empresas do Parque Tecnológico.

Com o mundo tecnológico a evoluir de forma tão rápida, Óbidos assume o pioneirismo no ensino de programação e robótica para crianças e jovens através da academia deCode Academy, facultando uma formação para todos os que têm interesse nesta área.

O Município de Óbidos, consciente da perversão de um modelo escolar uniforme que coarta as possibilidades de sucesso escolar de muitos alunos, tem procurado soluções alternativas que permitam elevar a qualidade dos processos e dos resultados escolares. Com este objetivo e em articulação com a Universidade Católica Portuguesa, implementaram, em Setembro de 2015, o Projeto Mosaico – Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE), um projeto que visa a criação de tempos e espaços de aprendizagem flexíveis e direcionados para as necessidades específicas que os diferentes alunos vão evidenciando.

O MIPSE foi pensado enquanto modelo de organização pedagógica assente na alteração de algumas das regras do modelo escolar tradicional (todos os alunos a aprender sempre no mesmo espaço, no mesmo tempo, com o mesmo professor e, tendencialmente, da mesma forma), equacionando formas diferenciadas e, portanto, mais eficazes, de organizar as escolas para o sucesso escolar. Para a operacionalização deste modelo foram constituídas equipas de docentes (equipas educativas) que são corresponsáveis, em alguns tempos do horário semanal dos alunos (tempos de Gestão

Autónoma do Currículo_GAC), pelas aprendizagens globais de um grupo alargado de um mesmo ano de escolaridade ou de anos de escolaridade sequenciais.

Cada equipa educativa tem um coordenador que faz a gestão global da equipa em estreita ligação com os demais docentes. Nos momentos semanais de GAC os alunos são redistribuídos em grupos de dimensão e configuração variáveis, trabalhando de forma diferenciada e em áreas também diferenciadas, de acordo com as necessidades periodicamente diagnosticadas pela equipa educativa.

A implementação do MIPSE tem sido acompanhada de um programa de capacitação organizacional que lhe assegura suporte científico e pedagógico, aumentando as probabilidades de sucesso do mesmo. Este programa de capacitação organizacional, a cargo da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, passa pela implementação de uma série de atividades ancoradas nas seguintes dimensões: i. formação de docentes; ii. acompanhamento científico e pedagógico da implementação do MIPSE; iii. monitorização e avaliação do MIPSE e iv. produção e disseminação de conhecimento ancorado nas práticas.

A re-estruturação pedagógica procura, ainda, o envolvimento activo e (mais) efectivo de todos os intervenientes do conhecimento no processo de aprendizagem. Numa escola que se quer sempre mais participada, é importante envolver os Professores, funcionários, Pais e Encarregados de educação, comunidade, formadores e técnicos de educação para que, numa perspectiva de re-dimensionamento do território educativo, todos sintam responsabilidade pelo crescimento, desenvolvimento e envolvimento do aluno como centro evolutivo do espaço.

Afirmamos, assim, o desejo de desenvolver um conceito/modelo de educação próprio, assente num projeto que emana da comunidade e se dissemina em conjunto com algumas das melhores práticas internacionais, estando, no entanto, profundamente conscientes das particularidades de um território que se desenha, horizontal e verticalmente, único e quer procurar, coletivamente, um modelo de excelência.

Ao longo do ano, foram dinamizadas/implementadas várias atividades e programas, de entre os quais:

- Investimento na dinamização e criação de novas candidaturas ao programa Erasmus +, permitindo que professores e animadores conheçam outras realidades e estabeleçam redes de trabalho;
- Realização das III Jornadas Pedagógicas "Praticar o Futuro Presente";
- Exposição da Fábrica da Criatividade, no Espaço Ó, durante as III Jornadas Pedagógicas;
- Apoio na concretização do Encontro Internacional Luso-Brasileiro TEAR - Territórios Artísticos com a Matemática, pela Universidade Aberta;

- Yoga, abrangendo toda a comunidade escolar, com o objetivo de promover a concentração, trabalho de equipa e equilíbrio emocional dos alunos.
- Articulação com o Parque tecnológico através dos projetos MyMachine e deCode Academy.
- Articulação com o Parque Tecnológico e o agrupamento de escolas através de dois projetos Erasmus+ nas áreas STEM e da robótica;
- Articulação com a ESAD e o CENFIM no âmbito do Projeto My Machine;
- Implementação do MyMachine Portugal;
- Apresentação do projecto MyMachine, nos “Laboratórios de aprendizagem”, em Vila Nova de Famalicão;
- Coordenação da implementação do MyMachine Vila Nova de Famalicão;
- Apoio à Residência literária do autor João Santos, em articulação com o FOLIO e as Escolas D`Óbidos;
- Ensino integrado de dança;
- Participação na Conferência da Universidade de Vigo (Ourense), com a apresentação da Fábrica da Criatividade;
- Apresentação do programa da Fábrica da Criatividade, no Ciclo de Conferências, CIC (Ciclo de Interações Culturais) na Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha;
- Criação de vídeos com alunos, professores, empresas e parceiros, sobre a aposta nas áreas “CTEM” (ciência, tecnologia, engenharia e matemática), divulgados na plataforma europeia Europeu Schoolnet - *STEM Careers MOOC*;
- Apoio na construção da candidatura ao projecto educacional ARISS, com o apoio do Parque Tecnológico de Óbidos e a empresa Gadget Priority;
- Integração no Jardim de Infância do Arelho e Óbidos, de alunos da cidade de Ourense (Espanha) através do programa Erasmus +;
- Participação na formação práticas pedagógicas na educação da infância, promovida pela Universidade Católica do Porto;
- Apresentação das “Escolas D`Óbidos no Mundo”;
- Acompanhamento da candidatura “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – Aluno ao Centro”;
- Apresentação da oferta formativa à comunidade
- Apoio científico e técnico da Universidade Católica, Faculdade de Psicologia do Porto, no desenvolvimento do Projeto Educativo e e na execução do contrato interadministrativo de delegação de competências.

- Implementação do projecto comunitário no programa Crescer Melhor do Jardim de Infância de A-dos-Negros, com a participação de voluntários do grupo Silver Coast Volunteers;
- Dinamização de diversas oficinas durante a Semana da Josefa;
- Fábrica da criatividade - desenvolvimento de diferentes projetos integrados no currículo (Óbidos Anima e Story Centre);
- Apresentação da Fábrica da Criatividade à comunidade educativa;
- Participação na formação proposta durante o Festival de Cinanima - Espinho;
- Apoio à concretização da dissertação de mestrado em Administração Escolar, da aluna Jesuina Pereira, com o título “Descentralização de competências na área curricular e pedagógica como estratégia de promoção do sucesso escolar”, do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa;
- Os alunos das Escolas de Óbidos realizaram, em Fevereiro, os desfiles de carnaval. Cada complexo escolar teve uma temática diferente;
- Durante o Verão, o Município de Óbidos realizou mais uma edição das Oficinas de Verão, uma iniciativa orientada para os jovens dos 3 aos 14 anos. Em Julho e Agosto, as crianças inscritas desenvolveram um conjunto de atividades estruturadas em torno das áreas artística e criativa.
- O Programa Crescer Melhor, que integra a componente de Apoio à Família com o serviço de refeições e prolongamento de horário, desenvolve no período de Férias Escolares um conjunto de atividades como Encontros Intergeracionais, Visitas a Museus e Galerias, Oficinas Criativas, Atividades Desportivas, entre outros;
- Articulação com a GNR de atividades no âmbito da Prevenção Rodoviária e Bulling na Escola;
- II Serão de Contos no Complexo Escolar dos Arcos;
- Participação no projeto internacional Eco-Escolas;
- Participação no concurso “Vamos Brincar para a Mudança” - Projeto IKEA;
- Participação no passatempo “Cem sementes que voaram”, do Planeta Tangerina;
- Participação no Projeto Ecovalor da Valorsul;
- Apresentação e aprovação da candidatura Erasmus + Sport - International Sport Game (EXSPORT), a decorrer em Julho de 2018, em Reggio Emilia (Itália);
- Participação no projeto Ventos de Poupança II da Oeste Sustentável;
- Participação na 15ª Edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola";
- Apoio na concretização do projecto da Khan Academy;
- Desenvolvimento de atividades entre o atelier e o Melhor Idade;
- Desenvolvimento de ações no âmbito da saúde oral;
- Participação no FOLIO, com dinamização de workshops;
- Dinamização de actividades na final interconcelhia da Batalha de Leitura;

- Criação do primeiro livro do projecto Story Centre, com o tema “o castelo”;
- Elaboração de Protocolo entre o Município e o Agrupamento no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno;
- Participação dos alunos das escolas de Óbidos nos vários eventos organizados pela Óbidos Criativa EM, com espaços de exposição e interação com o público;
- Criação do Projeto CASA, com atividades que pretendem envolver as famílias, comunidade, entidades, empresas, associações em articulação com a Escola.

2.6 DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E AÇÃO SOCIAL

O Município de Óbidos só poderá ser eficiente se trabalhar em prol dos seus munícipes e de toda a comunidade. As atividades mais relevantes, realizadas pelos serviços municipais, são ajustadas à realidade do território, também em estreita colaboração com entidades externas, através de importantes ações de parceria, tendo em vista a otimização da resposta social.

Com a tendência de globalização que ameaça as características endógenas e únicas de cada território, promovendo a transformação do(s) espaço(s) em generalizações com pouco espaço de crescimento social e/ou económico de relevância, torna-se urgente ter atenção às características diferenciadoras e locais de cada dimensão territorial. A estrutura de um território pode potenciar o seu crescimento na promoção do desenvolvimento das pessoas e do seu conhecimento.

O processo de construção e afirmação de desenvolvimento social e comunitário é, em todos os casos, longo e transversal com a compreensão do território e da(s) pessoa(s). Assim, é necessário, em primeiro lugar, um conhecimento específico e profundo das particularidades territoriais (tanto ao nível do património material como imaterial) e, por outro, uma fértil disponibilidade para o desenvolvimento colaborativo de processos de trabalho e implementações conceptuais de forma que se podem afirmar no contexto do território de Óbidos.

Com efeito, foi delineada uma estratégia, materializada num conjunto de ações, nomeadamente:

Projeto Ativa-te

A aposta do município no Espaço Ó, como forma abrangente de interação e desenvolvimento de pessoas, tem vindo a demonstrar a sua eficácia com a criação de ideias de negócio trabalhadas através do método denominado de “Design Thinking”. Durante o ano de 2018, o projeto Ativa-te continuou o seu trabalho em prol do desenvolvimento de ideias e projetos. Com esta estratégia, pretendeu-se oferecer aos munícipes a possibilidade de serem autónomas na utilização dos recursos endógenos, criando oportunidades e facilitando processos que se traduzem no desenvolvimento

económico estável. Esta estratégia tem na sua génese o trazer às pessoas a possibilidade de atingirem a realização pessoal, financeira e social.

Os principais resultados alcançados podem ser resumidos do seguinte modo:

- O projeto Ativa-te conta, presentemente, com 15 projetos, que recebem acompanhamento permanente. Os empreendedores maioritariamente residentes no Concelho de Óbidos.
- No ano de 2018, continuaram a ser realizadas mostras de artesanato em locais fora do Concelho de Óbidos, nomeadamente no LX Factory, especificamente no Mercado semanal LX Rural, bem como na Feira Frutos, que decorre em agosto, nas Caldas da Rainha, e na Feiras dos Vinhos e da Vinha que decorre na Rua Augusta em Lisboa, em julho. O objetivo destas ações é promover a aprendizagem, experimentação, colaboração, testes de mercado e o contacto com o público-alvo, de uma forma colaborativa e apoiada, onde os vários agentes podem trocar experiências e encontrar novos modos de colaborar.
- Continuou-se a promover a venda de produtos locais na loja “Identidade”, locais e endógenos, incluindo produtos criados pelos Centros Melhor Idade.

2.7 TURISMO E CULTURA

Na área do Turismo e Eventos, várias ações têm sido desenvolvidas com objetivo de promover Óbidos como um destino turístico de excelência. Para além das atividades desenvolvidas pela empresa municipal, Óbidos Criativa, materializada na realização dos grandes eventos temáticos, no qual este serviço também colabora, outras ações relevantes organizadas pelo município, merecem destaque, nomeadamente o Latitudes – Festival de Literatura de Viagens e o FOLIO – Festival Internacional de Literatura de Óbidos. Este último evento, de grande porte tem trazido a Óbidos alguns dos nomes mais relevantes no panorama literário nacional e internacional. É ainda um evento que tem merecido um acrescido investimento por parte do Município pelo facto de conseguir atrair um tipo de turista diferenciado, com elevada qualificação académica e de classe social média-alta, permanecendo mais tempo e usufruindo da oferta turística de Óbidos.

O reconhecimento e classificação da UNESCO veio trazer a Óbidos ainda mais notoriedade e relevância no contexto nacional e internacional. A própria rede Unesco intensificou o seu trabalho e estreitou relações entre todas as cidades, criando sinergias e possibilidade de colaboração. Resultado disso tem sido a presença de vários autores em Óbidos, através de residências criativas, reforçando laços com a cidade de Granada (Espanha).

Com a classificação da Unesco, Óbidos passou a ter uma visibilidade mundial, ao lado de cidades mundiais de grande dimensão. Esta classificação representa um enorme potencial de oportunidades,

seja na nossa economia (Agricultura, Turismo, Indústria, entre outras), seja na criação de novos negócios e é um projeto que pretende ser um alicerce de apoio ao desenvolvimento. Óbidos assumiu a cultura e a literatura como forma de desenvolvimento do seu território e esta estratégia demonstra que é possível fazê-lo a partir de um conceito tão atípico como este, repensando as possibilidades para o desenvolvimento sustentável de áreas com baixa densidade populacional.

Por outro lado, e tendo em conta o acolhimento turístico, torna-se fundamental destacar que no decorrer de 2018, que o Posto de Turismo de Óbidos continuou a ser, na maioria dos casos, o primeiro contacto que o turista teve com a Vila, desempenhando um papel fulcral no acolhimento ao visitante.

Gestão do Património Cultural

No que diz respeito à área da gestão do Património Cultural, entre outras atividades, destacamos o Protocolo de Mecenato entre o Município, Paróquias de Óbidos e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na conservação e restauro do Santuário do Senhor Jesus da Pedra, cujas obras terminaram em 2018. Este monumento é exemplar único do barroco português, cujo restauro acontecerá em várias fases. Numa primeira fase, orçada em 256 mil euros, foram realizados arranjos na cobertura, em vigas e janelas, que têm provocado infiltrações, danificando o edifício e as obras de arte e madeiras no seu interior. Pinturas exteriores acontecerão numa outra fase, terminando a obra com a recuperação de telas e de outros elementos patrimoniais.

Por outro lado, destaca-se a continuação e fortalecimento da parceria com o Instituto Politécnico de Tomar. Em julho de 2018, foi apresentado à população, durante o Segundo Simpósio de História e Arte na Misericórdia, sobre o processo de conservação preventiva e restauro de várias pinturas a óleo sobre madeira, que se encontravam expostas no Museu Municipal de Óbidos, propriedade da Santa Casa da Misericórdia, especificamente 6 painéis alusivos a São Vicente, da Oficina Garcia Fernandes.

Foi ainda levada a cabo um programa de conferências durante o Mercado Medieval de Óbidos dedicado a Óbidos durante a Idade Média, tendo recebido alguns dos académicos reconhecidos pelo seu trabalho no âmbito da História Medieval.

Arquivo Histórico e Biblioteca

O Arquivo Municipal de Óbidos tem como missão prestar serviços de gestão documental, organizando a documentação de uma forma normalizada, e fornecendo, com celeridade, a informação solicitada por todas as entidades, públicas ou privadas. Tem ainda como missão implementar as melhores práticas de gestão integrada da documentação e informação, num esforço

de melhoria contínua, orientadas para o cidadão. Por outro lado, o serviço de Biblioteca de Óbidos participa em várias atividades que promovem a leitura, entre elas, a Batalha da Leitura, uma atividade realizada em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares.

Rede de Museus e Galerias

A Rede de Museus e Galerias é um somatório de experiências e conhecimento produzido em diversos contextos, procurando ser uma ponte para uma melhor compreensão da História, mas também da Arte Contemporânea. Principalmente, dinamiza e recria os espaços com história e arte. Projeta o seu trabalho numa relação assente entre o território e os criativos, apostando na interdisciplinaridade. A produção de conteúdos culturais é também acompanhada por um trabalho, no domínio da educação artística e criativa, junto dos mais novos habitantes do concelho de Óbidos. A Rede Museus e Galerias contempla um conjunto de espaços, entre eles, o Museu Municipal de Óbidos, Museu Paroquial (em estreita relação com as Paróquias de Óbidos), a Galeria NovaOgiva, dedicada a arte contemporânea, a Casa Museu Abílio de Mateus e Silva e Maria José Salavisa, o Centro de Design de Interiores e Museu Abílio de Mattos e Silva. Estes espaços contam um programa de exposições temporárias e permanentes que promovem e valorizam o património, história de Óbidos e celebra os artistas que dão nome a estes espaços. Em 2018, destacamos a transformação e inauguração da antiga Casa do Pelourinho para a Casa José Saramago, uma parceria entre esta Câmara Municipal e a Fundação José Saramago. Pretendeu-se com este projeto a criação de um espaço multifuncional e multicultural, com uma programação própria, integrando ações promovidas pela Fundação José Saramago e outras da Óbidos Vila Literária.

2.8 DESPORTO

O Programa Municipal para a promoção da Saúde e Bem-Estar pretende ser um instrumento concelhio de gestão e planeamento, que resulta do envolvimento de diferentes atores e pretende traduzir, de forma efetiva, o compromisso do Município com a construção de uma cidadania em saúde, no pressuposto de que só uma visão partilhada possibilitará alcançar uma intervenção local colaborativa, capaz de produzir mudanças estruturais e sustentáveis;

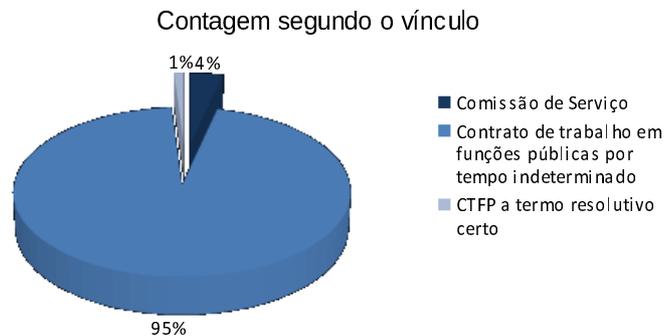
Dentro do programa Óbidos+Ativo, que está centrado em três grandes eixos: Óbidos Movimento, Óbidos Nutrição e Óbidos Saúde. Foram desenvolvidas diversas atividades:

- Circuito de Escolas de Natação do Oeste (7 etapas ao longo do ano);
- "HidroSenior" - atividades aquáticas para a população sénior (duas aulas por semana);
- Projeto 1ª Braçada - Aulas de natação para o pré-escolar e 1º ciclo;
- Novas aulas na piscina: AqualIntenseFit e AquaPilates;
- Natação pré competição;

- Fotografia SubAquática;
- Atividades temáticas na Piscina Municipal:
 - . AquaFitness Natalício; Natal em família; Semana do Pai e semana da Mãe;
- Curso de Nadadores Salvadores;
- Batismos de Mergulho;
- Surf Adaptado – Etapa do Campeonato Nacional – Praia d’el Rei;
- Etapa do Campeonato Nacional de Resistência de SUP;
- Educação Expressivo-motora no pré-escolar;
- Atividades de Enriquecimento Curricular – AEC’s Atividade Física;
- Educação Física Adaptada;
- Programa Óbidos Contra a Obesidade Infantil;
- Corta-mato da Vila de Óbidos;
- Apoio aos clubes, para treinos e competições, cedência de instalações;
- Apoio atividades escolares;
- Apoio prova Maratona de BTT;
- Cedência Instalações "Portugal Internacional Cup";
- Apoio ao Curso de treinadores de Atletismo;
- Apoio ao Curso de primeiros socorros;
- Férias Ativas – Crescer Melhor;
- Apoio nas dormidas para atividades grupos de Escuteiros;
- Festival Óbidos+Ativo;
- I Corrida do Chocolate;
- Freguesias em Movimento;
- Consultas de Nutrição e Psicologia;
- Participação no evento Exposport – Reggio Emilia;
- Abertura do Espaço+Ativo, com aulas de: Yoga, Pilates, Taekwondo, Kempo, Coss Training, Sénior+Ativo e Fit+Ativo;
- Aulas de Zumba com regularidade semanal;
- Levantamento das rotas do Concelho de Óbidos;
- Organização de diversas caminhadas temáticas;
- Atelier de Gastronomia com diversos workdhops e showcookings (Melhor Idade e Escolas);
- Acompanhamento diário da paisagem, confeção e serviço das refeições.

2.9 RECURSOS HUMANOS
2.9.1 CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS
2.9.1.1. Efetivos Globais

O Município de Óbidos em 31 de dezembro de 2018 possuía um total de 276 trabalhadores, distribuídos da seguinte forma: 10 em Comissão de Serviço, 263 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado e 3 com Contrato de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo.



Fonte: Balanço Social 2018

Contagem por grupo de pessoal segundo género

Grupos de Pessoal	Homens	Mulheres	Total	%
Dirigente	1	5	6	2,17
Técnico Superior	22	29	51	18,48
Assistente Técnico	22	34	56	20,29
Assistente Operacional	58	97	155	56,16
Informática	4	0	4	1,45
Outros	4	0	4	1,45
TOTAIS	111	165	276	100,00

Fonte: Balanço Social 2018

2.9.1.2 Evolução dos Recursos Humanos

Da análise da evolução anual do número de trabalhadores de 1996 a 2018 pode concluir-se que o aumento mais significativo ocorreu do ano de 2008 para 2009 altura em que foram transferidas para o Município as competências no âmbito do pessoal não docente afeto às escolas em Óbidos.

Evolução dos Recursos Humanos afetos ao Município de Óbidos, dos anos 1996 a 2018

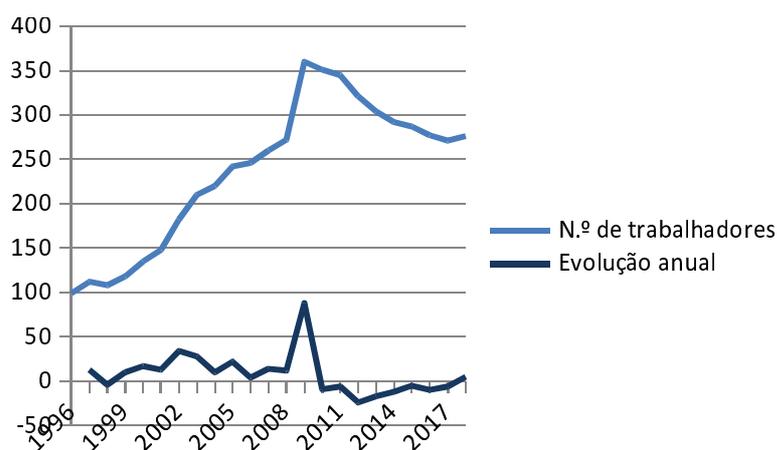
	Anos																						
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
N.º de trabalhadores	99	112	108	118	135	148	182	210	220	242	246	260	272	360	351	345	321	304	292	287	277	271	276
Evolução anual		13	-4	10	17	13	34	28	10	22	4	14	12	88	-9	-6	-24	-17	-12	-5	-10	-6	5

Fonte: Balanço Social dos anos 1996 a 2018

De 2010 a 2017 verificou-se um decréscimo continuado do número de trabalhadores mantendo-se as atribuições e competências do Município.

No final do ano de 2018 comparando com o ano de 2017 deu-se um aumento do número de trabalhadores, mais 5 trabalhadores, contudo, apenas mais 4 relativamente ao ano de 2008, ano anterior à transferência de competências na área da Educação.

Evolução dos Recursos Humanos afetos ao Município de Óbidos



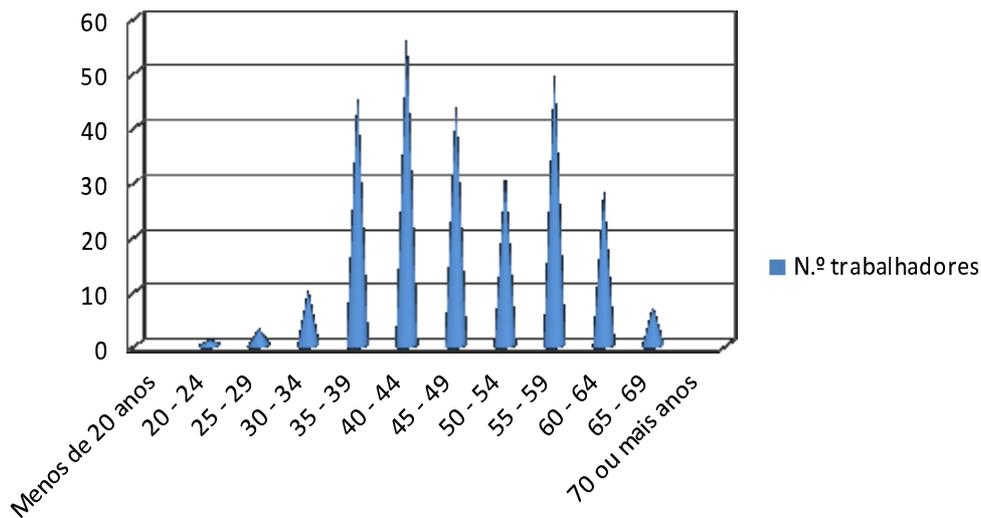
2.9.1.3 Grupo de Pessoal

Em relação ao ano de 2018, verificou-se no total dos trabalhadores um acréscimo de 5 trabalhadores, resultado da saída de 30 trabalhadores e admissão e/ou regresso de 35 trabalhadores.

2.9.1.4 Estrutura Etária

Verifica-se que 65 % dos trabalhadores estão distribuídos entre a faixa etária dos 40 – 59 anos: 20 % dos trabalhadores na faixa etária dos 40 – 44 anos, 16 % dos 45 – 49 anos, 11 % dos 50 – 54 anos e 18 % dos 55 – 59 anos.

Contagem Segundo Escalão Etário e Género

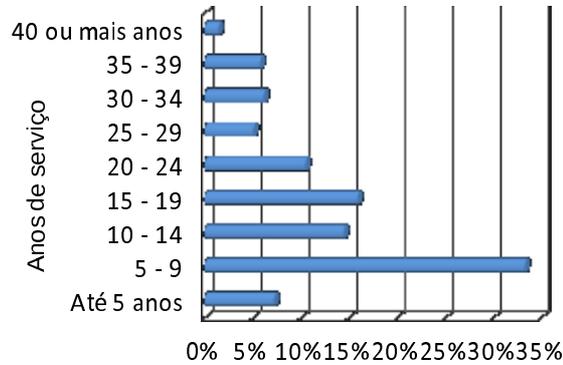


Fonte: Balanço Social 2018

2.9.1.5 Antiguidade na Função Pública

Este estudo permite concluir que 33 % dos trabalhadores desempenha funções no Município de Óbidos de 5 a 9 anos, com grande incidência na carreira de Assistente Operacional, 14 % de 10 a 14 anos, concluindo-se que 54 % apresenta um nível de antiguidade até aos 14 anos. Os restantes 46 % encontram-se distribuídos da seguinte forma: 27 % dos 15 aos 24 anos e os restantes 19 % dos 25 aos 40 ou mais anos de antiguidade.

Contagem Segundo Nível de Antiguidade e Género



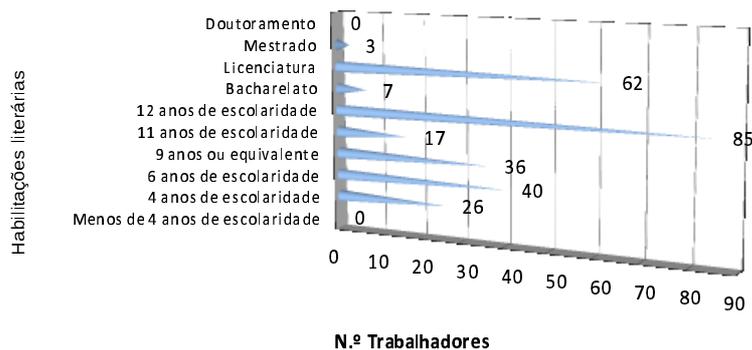
Fonte: Balanço Social 2018

2.9.1.6 Habilitações Académicas

Na carreira de Assistente Operacional situa-se o nível de instrução mais baixo, 26 trabalhadores possuem apenas o 4.º ano de escolaridade (9 %), 40 o 6.º ano e 36, o 9.º ano de escolaridade, representando 37 % do total de efetivos.

No que diz respeito aos restantes níveis de escolaridade destacam-se, o 12.º ano com 85 trabalhadores e a Licenciatura com 62 trabalhadores, representando respetivamente 31 % e 22 % do total dos efetivos.

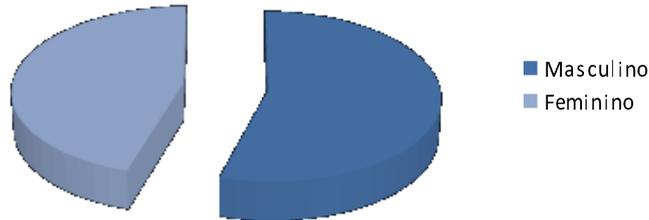
Contagem Segundo Nível Escolaridade e Género



2.9.1.7 Trabalhadores com Necessidades Especiais

É de 11 o número de trabalhadores beneficiários de redução fiscal em virtude de serem portadores de deficiência a que corresponde uma taxa de cerca de 4 % do total de trabalhadores, sendo 6 trabalhadores do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

Trabalhadores com Necessidades Especiais



Fonte: Balanço Social 2018

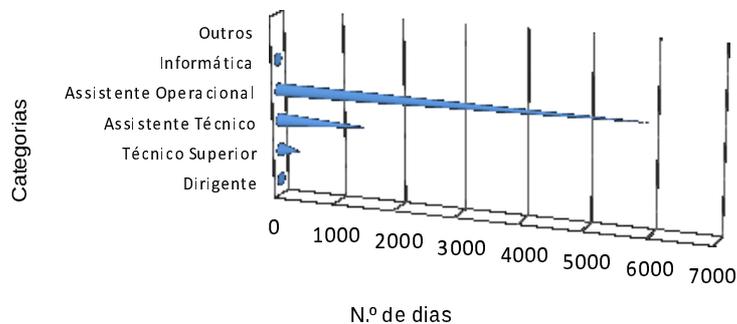
2.9.2 COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

2.9.2.1 Absentismo

O nível de absentismo, bem como a análise dos fatores que lhe deram origem constitui um indicador expressivo sobre a situação social da Organização. A doença é a principal causa de absentismo, com 59 %, incidindo principalmente na carreira de Assistente Operacional sendo 41 % destes responsáveis por esta causa de absentismo.

A outra causa de absentismo é a Proteção na Parentalidade, assumindo valores de 13%.

Contagem dos Dias de Ausência



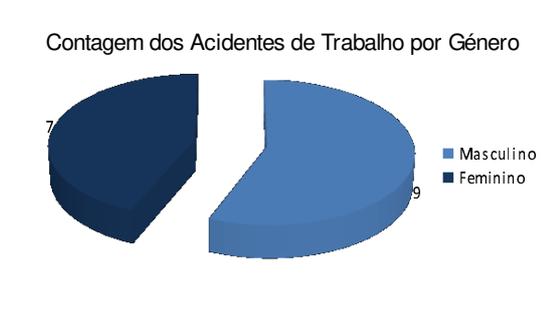
Fonte: Balanço Social 2018

2.9.2.2 Disciplina

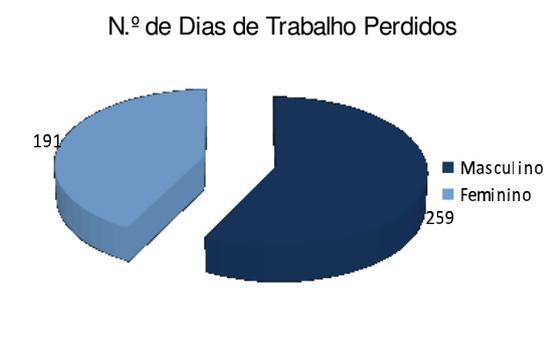
Durante o ano de 2018 foi instaurado 1 (um) processo disciplinar, o qual foi objeto de arquivamento por não se ter apurado conduta passível de ser sancionada disciplinarmente.

2.9.2.3 Higiene e Segurança no Trabalho

Durante o ano de 2018 ocorreram 16 acidentes em serviço, com predominância na carreira de Assistente Operacional. Do total de acidentes de trabalho resultaram 450 dias perdidos com baixa.



Fonte: Balanço Social 2018



Fonte: Balanço Social 2018

2.9.2.4 Despesas com Pessoal e Outros Encargos

As despesas com pessoal durante o ano de 2018 foram de 5.046.613,42 €. A remuneração base e outros encargos representam 92 % do total dos encargos, as prestações sociais 6%, onde se incluem o abono de família, subsídio no âmbito da proteção da parentalidade, subsídio de refeição e bonificação por deficiência e os suplementos remuneratórios 2%.

Encargos com Pessoal

Encargos com Pessoal	Valor
Remuneração base	3.634.655,81 €
Trabalho extraordinário	8.899,00 €
Trabalho em dias de descanso semanal complementar e feriados	40.827,56 €
Outros encargos com pessoal	989.189,79 €
Trabalho por turnos	49.728,36 €
Abono para falhas	6.091,02 €
Participação em reuniões	5.769,12 €
Ajudas de custo	4.044,27 €
Prestações sociais	307.408,49 €
Prémio de desempenho	00,00 €
TOTAL	5.046.613,42 €

Fonte: Balanço Social 2018

2.9.2.5 Assistência e Proteção Social

Durante o ano de 2018 os encargos com a Assistência e Proteção Social são os apresentados no quadro abaixo, verificando-se uma forte comparticipação nas despesas relacionadas com compra de óculos.

Assistência e Proteção Social

Designação	Valor
------------	-------

A.D.S.E. Óculos	8.142,22 €
A.D.S.E. Estomatologia	4.704,56 €
A.D.S.E. Consultas	3.194,90 €
A.D.S.E. Transportes	227,36 €
A.D.S.E. Exames	1.135,63 €
A.D.S.E. Prótese Dentária	4.237,53 €
A.D.S.E. Encargos Saúde	2.185,23 €
Faturas pagas à A.D.S.E. e SNS	126.768,30 €
TOTAL	150.595,73 €

Fonte: Valor pago em participações da ADSE e SNS em 2018

2.9.3 FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

2.9.3.1 Formação Profissional

Em 2018, registaram-se 71 participações em ações de formação internas e externas, sendo o número total de ações de formação de 9, 8 inferiores a 30 horas e 1 superior a 120 horas. As carreiras com maior número de participações foram as de Técnico Superior e Assistente Técnico com 51 participantes.

O número total de horas despendidas em formação durante o ano de 2018 foi de 1107 horas.

Os encargos pagos com a formação durante o citado ano registaram um total de 868,62 euros.

2.9.4 MOBILIDADE DOS RECURSOS HUMANOS

2.9.4.1 Admissão de Pessoal

A mobilidade de recursos humanos e as diversas formas que pode assumir, constitui um dos mais relevantes instrumentos da sua gestão, refletindo de forma clara, o grau de valorização e de motivação dos funcionários, como um fator decisivo na obtenção de melhores níveis de produtividade e eficiência.

Durante o ano de 2018, foram admitidos para o mapa do Município de Óbidos 11 trabalhadores em mobilidade, 4 em comissão de serviço, 14 por procedimento concursal (11 em regime de contrato de

trabalho por tempo indeterminado e 3 trabalhadores em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo para assegurar as atividades de enriquecimento curricular), 5 trabalhadores em cedência de interesse público e 1 regresso de licença sem vencimento.

2.9.4.2 Saídas de Pessoal

Ao longo do ano de 2018 saíram 30 trabalhadores, dos quais 3 por caducidade de contrato de trabalho, 5 por aposentação, 1 por cessação da cedência de interesse público e 21 por mobilidade interna.

Motivos de Saída

Motivos de saída	Totais
Aposentação	5
Caducidade de contrato de trabalho	3
Cessaçãõ de cedência de interesse público	1
Mobilidade interna	21
TOTAIS	30

Fonte: Balanço Social 2018

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O Orçamento do Município de Óbidos espelha todas as Receitas e Despesas previstas e efetivamente recebidas e pagas em 2018, resultado da atividade municipal ao longo do ano. Para além dos investimentos e ações acima referidos, o Orçamento da Despesa engloba ainda as despesas de funcionamento, as transferências e subsídios a entidades externas, bem como os encargos financeiros e a aquisição de imóveis.

(Euros)

QUADRO 1 – ESTRUTURA ORÇAMENTAL

COMPOSIÇÃO	DOTAÇÃO	EXECUÇÃO FISICA	EXECUÇÃO FINANCEIRA	% EXEC. FISICA	% EXEC. FIN.	% PESO P/ RUBRICA
Receitas Correntes	14 063 056,93	13 586 473,01	13 586 473,01	96,61	96,61	89,29
Receitas de Capital	4 205 045,56	988 219,28	988 219,28	23,50	23,50	6,49
Outras Receitas	642 980,09	641 115,12	641 115,12	99,71	99,71	4,21
Total das Receitas	18 911 082,58	15 215 807,41	15 215 807,41	80,46	80,46	100,00
Despesas Correntes	13 092 908,64	12 661 357,78	11 433 858,07	96,70	87,33	76,43
Despesas de Capital	5 818 173,94	5 635 370,72	3 525 170,93	96,86	60,59	23,57
Total das Despesas	18 911 082,58	18 296 728,50	14 959 029,00	96,75	79,10	100,00

Fonte: Resumo da Execução da Receita e da Despesa 2018

A execução, quer do Orçamento da Despesa, quer das Grandes Opções do Plano refletem as orientações legais do Orçamento do Estado para 2018, para além das já previstas na Lei n.º 73/2013 de 3 de setembro (RFAL) e da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), nomeadamente no que respeita às despesas com pessoal, às dívidas a terceiros (pagamentos em atraso) e aos fundos disponíveis.

De salientar que, em 2018, o Município de Óbidos se enquadra no previsto no n.º 5 do artigo 82.º da Lei n.º 114/2017, de 29 de dezembro – Lei do Orçamento do Estado para 2018, ou seja, “em 2018 são excluídos do âmbito de aplicação da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro e do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, ambos na sua redação atual, os municípios e as freguesias que, a 31 de dezembro de 2017, cumpram as obrigações de reporte do Tribunal de Contas e à Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) e os limites de endividamento previstos, respetivamente, no artigo 52.º e no n.º 8 do artigo 55.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro na sua redação atual.

Assim, e uma vez que foram cumpridos os requisitos legalmente exigidos em 2018, o Município de Óbidos deixou de estar obrigado ao cumprimento do cálculo e reporte mensais dos fundos

disponíveis. Porém, por questões de prudência e de controlo da despesa, manteve-se o cálculo interno dos fundos disponíveis.

A execução do Orçamento, permite saber de forma global ou com maior detalhe os recebimentos, os compromissos e os pagamentos efetuados durante o exercício económico de 2018, em termos globais, por tipologia de rubrica orçamental e por sector de atividade.

A receita total em 2018 foi de €15.215.807,41, com uma execução financeira de 80,5%. A receita total arrecadada é constituída por receitas correntes de €13.586.473,01, por receitas de capital de €988.219,28 e por outras receitas - reposições não abatidas nos pagamentos e saldo orçamental da gerência anterior de €641.115,12.

A despesa totalizou €14.959.029,00, com uma execução financeira de 79,1%, decomposta por €11.433.858,07 de despesas correntes e por €3.525.170,93 de despesas de investimento. Em termos das despesas correntes, deve ser analisada a perspetiva da execução física (compromissos) e da execução financeira (pagamentos).

A Receita executada é superior à Despesa paga, o que origina um saldo de gerência positivo. Numa perspetiva de recebimentos e pagamentos, que é a perspetiva da execução orçamental, apenas referir que para o cálculo dos saldos de gerência apresentados se consideraram apenas os movimentos orçamentais.

Com carácter informativo, apresenta-se a evolução dos saldos de gerência dos últimos cinco anos.

Em 2018, o saldo para a gerência seguinte apresenta um valor bastante inferior ao dos anos anteriores. Significa portanto que, para se atingir um nível de execução da despesa mais elevado (de quase 80%) foram efetuados mais pagamentos ao longo do ano. O maior enfoque nos pagamentos e na diminuição da dívida a terceiros revela uma alteração na gestão da tesouraria, mais equilibrada ao longo do ano.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DOS SALDO DE GERÊNCIA

(Euros)

	2015	2016	2017	2018
Saldo de gerência	486 912,14	677 276,56	607 980,09	256 778,41

Fonte: Resumo dos fluxos de caixa anual 2015 a 2018

A execução orçamental total, *per si*, não permite analisar a estrutura orçamental do Município nem as suas oscilações. Como se pode verificar, ao longo dos últimos 8 anos, registaram-se valores executados muito díspares, que não dependem diretamente da atividade municipal desenvolvida, mas sobretudo da realização financeira de projetos financiados.

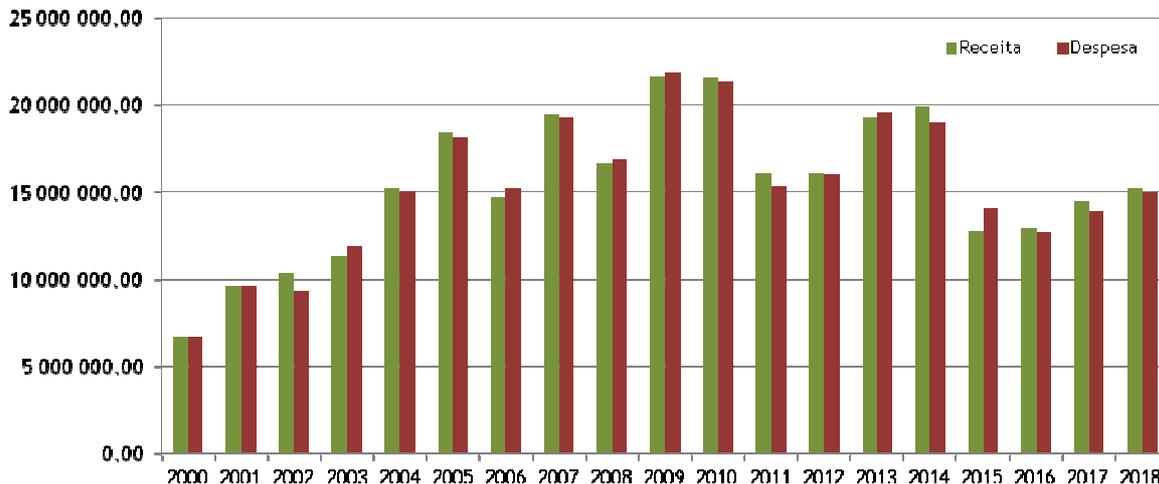
Interessa, portanto, analisar com mais pormenor toda a execução e estrutura orçamentais por forma a obter as respostas adequadas à sua evolução.

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2010-2018

(Euros)

Evolução da execução orçamental	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Receita	21 570 368	16 120 991	16 070 181	19 334 949	19 929 585	12 824 443	12 922 305	14 512 431	15 215 807
Despesa	21 396 217	15 378 541	16 019 077	19 587 987	19 011 753	14 117 535	12 731 940	13 904 451	14 959 029

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL (€) 2000-2018


Fonte: Resumo da execução orçamental anual

O Orçamento é elaborado de acordo com as regras orçamentais, nomeadamente a do equilíbrio orçamental, de acordo com o artigo 40.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro. O n.º 3 do referido artigo dispõe que “o resultado verificado pelo apuramento do saldo corrente deduzido das

amortizações pode registar, em determinado ano, um valor negativo inferior a 5% das receitas correntes totais, o qual é obrigatoriamente compensado no exercício seguinte.”

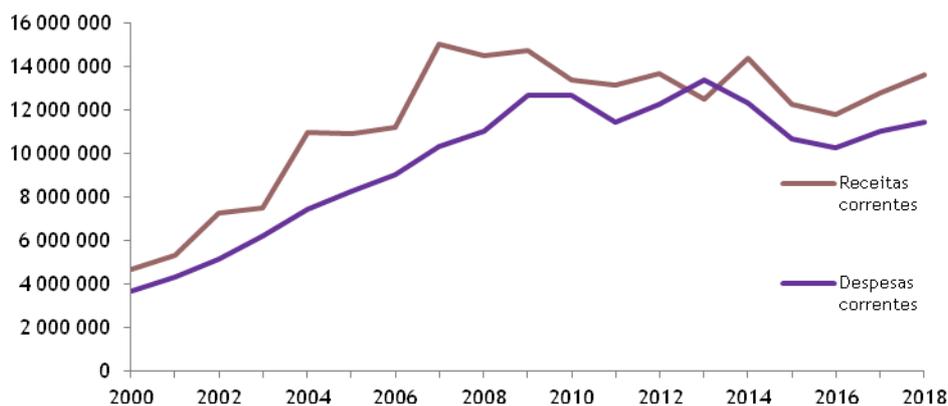
Como se pode verificar pelo quadro abaixo, o saldo corrente (€ 2.152.615) é amplamente superior ao valor das amortizações realizadas no ano (€ 980.187), pelo que se considera plenamente cumprida esta obrigatoriedade legal.

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CORRENTE 2010-2018

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Receitas correntes	13 342 772	13 110 414	13 660 945	12 456 290	14 363 415	12 216 683	11 756 939	12 801 306	13 586 473
Despesas correntes	12 638 245	11 405 307	12 255 061	13 348 257	12 287 865	10 680 355	10 277 416	11 007 367	11 433 858
Cash flow corrente	704 527	1 705 107	1 405 884	-891 967	2 075 550	1 536 327	1 479 523	1 793 939	2 152 615

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL CORRENTE (%) 2000-2018


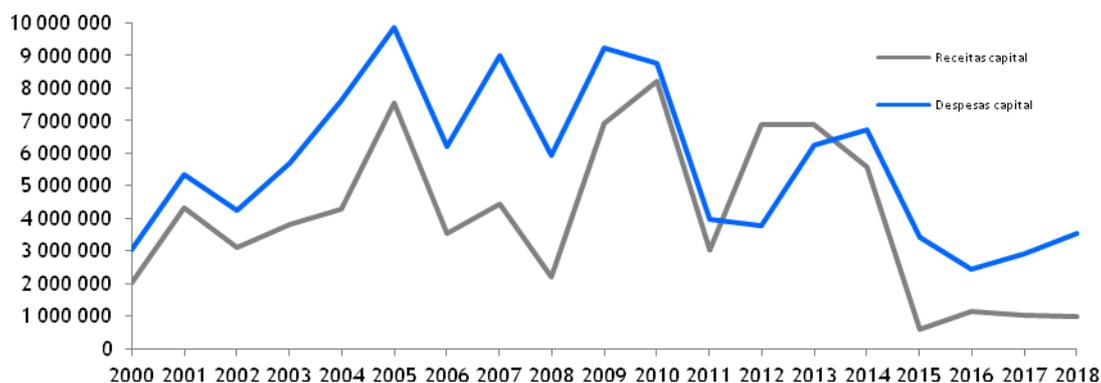
Fonte: Resumo da execução orçamental anual

A execução corrente do Orçamento da receita e da despesa tem registado uma evolução controlada, que tem resistido às condições desfavoráveis da realidade nacional permitindo honrar os compromissos assumidos.

QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DE INVESTIMENTO 2010-2018 (Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Receitas capital	8 227 476	3 010 462	6 878 659	6 878 547	5 562 751	603 366	1 158 578	1 028 498	988 219
Despesas capital	8 757 972	3 973 234	3 764 016	6 239 731	6 723 888	3 437 179	2 454 524	2 897 084	3 525 171

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO – RECEITAS E DESPESAS CAPITAL (€) 2000-2018


Fonte: Resumo da execução orçamental anual

Da análise à execução corrente e de investimento, constata-se que as oscilações ocorridas nos últimos oito anos se prendem, principalmente, com as oscilações das receitas de capital e dos investimentos e com a cadência de aprovação de financiamentos dos vários programas comunitários que está diretamente relacionada com a realização de investimentos.

3.1 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

(Euros)

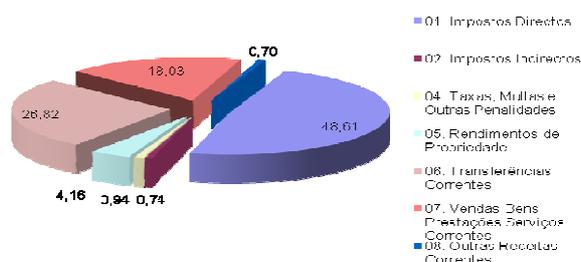
QUADRO 6 – ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO (€)	EXECUÇÃO (€)	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
01. Impostos Diretos	5 820 508,15	6 603 711,44	113,46	48,61
02. Impostos Indiretos	101 025,00	100 519,05	99,50	0,74
04. Taxas, Multas e Outras Penalidades	230 704,22	128 361,24	55,64	0,94
05. Rendimentos de Propriedade	718 900,00	564 743,91	78,56	4,16
06. Transferências Correntes	4 139 259,56	3 644 393,89	88,04	26,82
07. Vendas Bens Prestações Serviços Correntes	2 942 660,00	2 450 088,85	83,26	18,03
08. Outras Receitas Correntes	110 000,00	94 654,63	86,05	0,70
Total das Receitas Correntes	14 063 056,93	13 586 473,01	96,61	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2018

A estrutura orçamental municipal continua a ter por base as receitas próprias - Impostos Diretos e a Venda de Bens e Prestação de Serviços Correntes, que suportam mais de 66% do Orçamento. A capacidade de gerar receitas suficientes para suportar as despesas correntes está bem patente na execução de 2018, como foi oportuno verificar nos quadros acima.

De referir que as receitas correntes registaram um aumento de 6% face ao ano anterior, potenciado sobretudo pelo aumento das cobranças de Impostos Diretos em 18%, nomeadamente pelo Imposto Municipal sobre Transações de Imóveis (IMT).

GRÁFICO 4 - ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES


Os **Impostos Diretos** contabilizam as receitas provenientes do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), o Imposto sobre Transações Onerosas de Bens (IMT) e o Imposto Único de Circulação (IUC). Não há outras receitas registadas, já que o Município de Óbidos não cobra Derrama há já vários anos. Em 2018, os impostos diretos registaram um aumento de €1.162.621, originada pelo de crésimo de receita do IMT face a 2017.

Os **Impostos Indiretos** e as **Taxas, multas e outras penalidades**, caracterizam-se essencialmente pelas licenças de obras cobradas a empresas e a pessoas individuais, respetivamente.

Em 2017 registou-se uma receita referente a regularização de juros de impostos diretos por parte da Autoridade Tributária em cerca de € 257.000 para além das receitas inerentes à atividade. Em 2018, não havendo este tipo de receita extraordinária, registou-se um montante total comparativamente inferior.

Como **Rendimentos de Propriedade**, também com valor significativo nas receitas correntes, registam-se as rendas trimestrais da concessão à EDP das infraestruturas elétricas do Concelho.

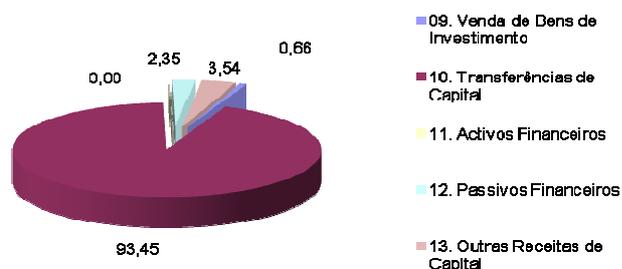
Nas **Transferências Correntes** executam-se os montantes relativos às transferências do Orçamento do Estado, bem como o financiamento no âmbito do Anexo V do Contrato de Educação e Formação Municipal (contrato interadministrativo) celebrado com o Ministério da Educação e Ciência e que se encontra em velocidade cruzeiro.

A **venda de bens e serviços** regista a receita proveniente da cobrança de águas, saneamento e resíduos sólidos, da prestação de serviços desportivos (piscinas e complexo desportivo), refeições escolares, transportes escolares, programa Crescer Melhor e rendas de edifícios. Por questões administrativas, que obrigaram à impossibilidade de registo contabilístico da receita da cobrança de águas ainda em dezembro, verifica-se um decréscimo das vendas de bens e serviços em cerca de € 200.000. A situação ficou regularizada no início de janeiro de 2019.

COMPOSIÇÃO	ORÇAMENTADO (€)	EXECUÇÃO (€)	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
09. Venda de Bens de Investimento	142 416,33	6 500,00	4,56	0,66
10. Transferências de Capital	3 013 348,40	923 501,64	30,65	93,45
11. Ativos Financeiros	3 600,00	7,00	0,19	0,00
12. Passivos Financeiros	191 517,77	23 263,18	12,15	2,35
13. Outras Receitas de Capital	854 163,06	34 947,46	4,09	3,54
Total das Receitas de Capital	4 205 045,56	988 219,28	23,50	100,00
15. Reposições não Abatidas nos Pagamentos	35 000,00	33 135,03	94,67	5,17
16. Saldo da Gerência anterior	607 980,09	607 980,09	100,00	94,83
Total das Outras Receitas	642 980,09	641 115,12	99,71	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2018

GRÁFICO 5 – ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL



As receitas de capital caracterizaram-se por rendimentos com origem externa, como sejam as transferências do Orçamento do Estado (FEF de capital) e os financiamentos externos (comunitários e nacionais). Também a venda de imóveis se enquadra nesta rubrica.

A previsão da receita de Transferências de Capital, designadamente, das receitas provenientes de fundos comunitários (Mais Centro – Portugal 2020) teve por base as candidaturas aprovadas e cuja execução se previa executar durante o ano 2018. Essa execução ficou bastante aquém do previsto devido, essencialmente, a atrasos na execução física das empreitadas, pelo que a execução financeira também não se refletiu no orçamento agora em análise.

QUADRO 8 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA 2017-2018

(Euros)

Designação	2017	2018	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Receitas Correntes	12 801 306,25	13 586 473,01	785 166,76	6,13%	89,29%
Receitas de Capital	1 028 498,31	988 219,28	-40 279,03	-3,92%	6,49%
Outras Receitas	682 626,46	641 115,12	-41 511,34	-6,08%	4,21%
Total das Receitas	14 512 431,02	15 215 807,41	703 376,39	4,85%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental 2018

Este quadro espelha o aumento das receitas correntes, resultante do aumento dos impostos diretos, sobretudo do IMT, que reflete um movimento favorável de retoma da procura imobiliária no concelho de Óbidos.

3.2 EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA
QUADRO 9 – ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% Exec. Financeira	% PESO P/ RUBRICA
01. Despesas com Pessoal	5 180 124,44	5 118 436,96	5 046 613,42	98,81	97,42	44,14
02. Aquisição de Bens e Serviços	6 204 786,15	5 856 450,45	4 761 474,05	94,39	76,74	41,64
03. Juros e Outros Encargos	183 267,66	177 318,97	173 020,03	96,75	94,41	1,51
04. Transferências Correntes	1 064 605,48	1 056 168,47	1 032 439,44	99,21	96,98	9,03
05. Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
06. Outras Despesas Correntes	460 124,91	452 982,93	420 311,13	98,45	91,35	3,68
Total das Despesas Correntes	13 092 908,64	12 661 357,78	11 433 858,07	96,70	87,33	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental 2018

Da análise à execução física (compromissos) das **despesas correntes**, pode-se verificar que esta se situa nos 96,70% da dotação orçamental, enquanto a execução financeira (pagamentos) corresponde a 87,33% daquela dotação. A execução física próxima da dotação orçamental é o resultado de um controlo eficaz sobre a despesa e do cumprimento das exigências legais em matéria de

compromissos e de fundos disponíveis. Embora de forma opcional, por não se enquadrar no âmbito da LCPA em 2018, o procedimento de controlo da despesa manteve-se e verificou-se eficaz.

A diferença entre a execução financeira e a execução física corresponde a faturação por pagar e a despesa que está comprometida mas que poderá não estar ainda faturada. Ou seja, esta diferença não corresponde diretamente à dívida de curto prazo.

Na execução da despesa corrente, o maior peso recai nas despesas com pessoal e nas aquisições de bens e serviços. Estas duas rubricas sintetizam as despesas de funcionamento corrente do Município e, sobretudo as despesas com pessoal, não podem ser diretamente proporcionais ao total da despesa.

As despesas com pessoal incluem as despesas com os eleitos locais, o pessoal “do quadro”, pessoal contratado a termo certo e pessoal e qualquer outra situação. Do pessoal em regime de contrato individual de trabalho (pessoal do quadro), fazem parte todos os colaboradores afetos à Educação considerados como Pessoal não Docente, que transitaram para a tutela municipal com a entrada em vigor do contrato Interadministrativo n.º 557/2015.

Em 2018 concretizou-se a integração de 10 funcionários através do Programa de Regularização Extraordinária dos Vínculos Precários na Administração Pública.

As despesas com pessoal têm sofrido poucas oscilações e não são diretamente proporcionais ao total da despesa, pelo que não será correto estabelecer esta comparação.

(Euros)

QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA 2010-2018

Designação	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Despesas com Pessoal	5 893 545	5 772 117	5 035 345	5 065 539	4 875 956	4 805 189	4 810 425	4 908 116	5 046 611
Total das Despesas	21 396 217	15 378 541	16 019 077	19 587 987	19 011 753	14 117 535	12 731 940	13 904 451	14 959 021
% Pessoal/Total Despesa	27,54%	37,53%	31,43%	25,86%	25,65%	34,04%	37,78%	35,30%	33,74%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL (€)

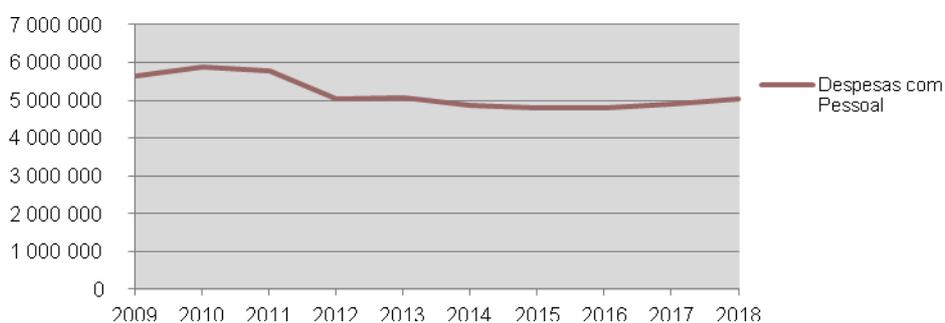
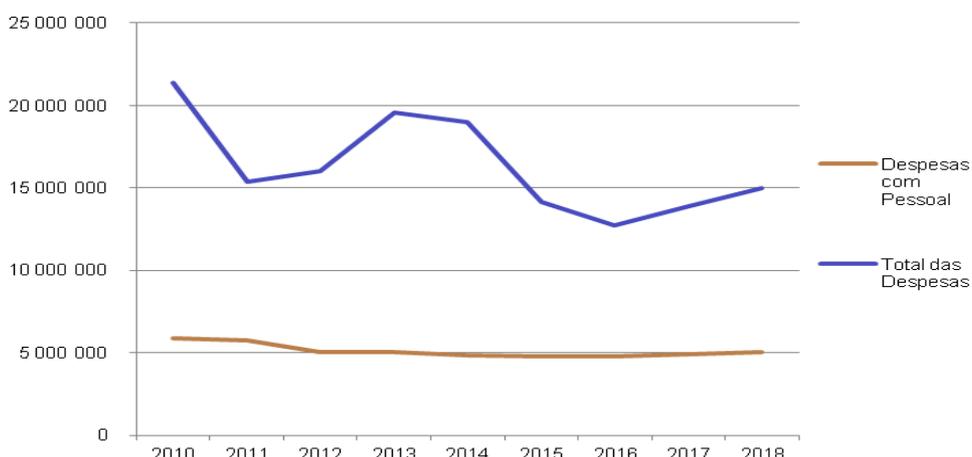


GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM PESSOAL NO TOTAL DA DESPESA (€)



As despesas gerais de funcionamento do Município de Óbidos estão incluídas na **AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS** correntes, como sejam a eletricidade, comunicações fixas e móveis, seguros, assistência técnica, material de escritório e de limpeza, consumíveis de informática, entre outros. Estas despesas apenas se encontram dotadas no orçamento da despesa, não tendo qualquer influência no Plano de Atividades (mais relevantes) – PAM nem no Plano Plurianual de Investimentos – PPI.

Para além dessas despesas, o orçamento inclui todas as restantes despesas do Município, pelo que esta rubrica registará todas as aquisições de bens e serviços referentes ao funcionamento geral, acima referidas, bem como as despesas inerentes aos programas sociais, educação, ação social, armazéns, água, saneamento, RSU e ambiente.

As **TRANSFERÊNCIAS CORRENTES** refletem os apoios para as Freguesias no âmbito dos contratos interadministrativos para os transportes e cobrança de recibos de águas e do programa Crescer Melhor, os protocolos com os parceiros dos programas sociais, os subsídios às coletividades e associações desportivas, para além dos apoios às famílias (carenciadas e enxoval do recém-

nascido) e particulares (bolsas), todos com papel relevante na concretização de diversas ações e programas que, sem a intervenção de terceiros, certamente não conseguiriam maximizar os benefícios às populações.

Em 2018 não houve contrato programa com a empresa municipal, pelo que a rubrica de **SUBSÍDIOS** não tem qualquer execução.

Nas **OUTRAS DESPESAS CORRENTES** são consideradas as despesas que não se enquadram noutras rubricas anteriores, a saber, restituições de caucões de água, pagamento de IVA, indemnizações a munícipes e imposto sobre o rendimento de capitais (contas bancárias).

QUADRO 11 – ESTRUTURA DAS DESPESAS DE INVESTIMENTO

(Euros)

COMPOSIÇÃO	Dotação	Execução Física	Execução Financeira	% Exec. Física	% EXECUÇÃO	% PESO P/ RUBRICA
07. Aquisição de Bens de Capital	4 101 063,58	3 923 004,73	1 867 546,62	95,66	45,54	52,98
08. Transferências de Capital	679 782,30	678 049,87	623 308,19	99,75	91,69	17,68
09. Ativos Financeiros	54 822,00	54 129,00	54 129,00	0,00	0,00	1,54
10. Passivos Financeiros	982 006,06	980 187,12	980 187,12	99,81	99,81	27,81
11. Outras Despesas de Capital	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das Despesas de Capital	5 818 173,94	5 635 370,72	3 525 170,93	96,86	60,59	100,00

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As **AQUISIÇÕES DE BENS DE CAPITAL** correspondem aos projetos e ações definidos no PPI, oportunamente detalhados no ponto da caracterização da atividade municipal (ponto 2). Também as empreitadas financiadas por fundos comunitários se incluem nestas despesas.

Nas **TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL** podemos encontrar registados os acordos de execução e os contratos interadministrativos para apoio à aquisição de viaturas e para obras com estudo prévio celebrados com as freguesias.

Os **PASSIVOS FINANCEIROS** refletem as amortizações de empréstimos de médio e longo prazo e a utilização parcial do capital do empréstimo celebrado com o CCAM de Caldas da Rainha, Óbidos e Peniche, CRL.

QUADRO 12 – EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DA DESPESA 2017-2018

(Euros)

Designação	2017	2018	Crescimento €	Crescimento %	Peso no total da receita
Despesas Correntes	11 007 367,20	11 433 858,07	426 490,87	3,87%	76,43%
Despesas de Capital	2 897 083,73	3 525 170,93	628 087,20	21,68%	23,57%
Total das Despesas	13 904 450,93	14 959 029,00	1 054 578,07	7,58%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental anual

As despesas correntes aumentaram cerca de 3%, em termos de valores pagos, o que não traduz diretamente um aumento das despesas efetuadas. Ao longo do ano de 2018 foram envidados esforços no sentido de reduzir bastante a dívida de curto para com os fornecedores, tendo-se concretizado este objetivo. Ou seja, o aumento das despesas correntes não traduz diretamente um aumento de consumos, mas sobretudo num maior volume de pagamentos. Esta situação é perfeitamente visível no Balanço e na análise às Outras Dívidas a Terceiros.

As despesas de capital, já refletem um maior investimento realizado, consequência dos investimentos financiados por fundos comunitários, como sejam a Requalificação do Largo de São Marcos, o Complexo Industrial Vinícola de A-da-Gorda, pavimentações em vários locais do Concelho e várias requalificações por administração direta atrás já detalhadas.

QUADRO 13 – ESTRUTURA DO ORÇAMENTO DA DESPESA POR ORGÂNICA / 2018

Orgânica	Designação	Dotação	Execução	% Valor	% Valor
01	Administração Municipal	9 564 621,90	7 360 690,31	76,96%	49,21%
0101	Operações Financeiras	1 166 935,24	1 154 437,10	98,93%	7,72%
0102	Assembleia Municipal	21 083,20	14 453,40	68,55%	0,10%
0103	Administração da Autarquia	8 376 603,46	6 191 799,81	73,92%	41,39%
02	Administração Geral	9 346 460,68	7 598 338,69	81,30%	50,79%
0201	Divisão Administrativa e Financeira	873 533,99	766 980,21	87,80%	5,13%
0202	Divisão Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais	6 228 610,65	4 897 697,02	78,63%	32,74%
0203	Educação	2 244 316,04	1 933 661,46	86,16%	12,93%
Total Geral		18 911 082,58	14 959 029,00	79,10%	100,00%

Fonte: Resumo da execução orçamental por orgânica 2018

Com a reestruturação da orgânica municipal em 2018, a orgânica 0103 - Administração da Autarquia inclui a área social, o desporto, para além de espelhar os gastos comuns ao funcionamento do

município, como sejam, a eletricidade e iluminação pública, os seguros, as contribuições para a segurança social, os contratos a termo resolutivo, as transferências para as freguesias e para as empresas municipais, os apoios aos bombeiros voluntários, às fábricas das igrejas, o IVA pago, os reembolsos de cobrança dos impostos diretos, entre outras despesas de menor relevância. Esta orgânica assume o maior peso face às despesas totais, com 49% do total do Orçamento.

O Planeamento, Gestão Urbanística e Obras Municipais, representando 35,73% da execução, inclui o gabinete técnico, a manutenção da rede de águas e rede viária, a limpeza urbana, os espaços verdes, a reabilitação urbana, o parque de máquinas e viaturas, a arqueologia e as obras particulares.

A Educação passa a ter uma unidade orgânica própria, que inclui a gestão do pessoal, dos edifícios, os refeitórios e os programas como o crescer Melhor.

Os Serviços Administrativos e Financeiros englobam as despesas gerais com comunicações, material de limpeza e economato, seguros de pessoal, avença mensal dos CTT, bem como a aquisição de imóveis.

3.3 EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP)

QUADRO 14 – EXECUÇÃO DAS GOP POR CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL

(Euros)

Grandes Opções do Plano (POR SECTORES ESTRUTURAIS)							
Object	Descrição	2018			% Exec. Física	% Exec. Finan.	Peso por rubrica %
		Dotação Final	Execução Física	Pagamento			
1	FUNÇÕES GERAIS	1 353 821	1 294 690	1 284 933	95,6%	94,9%	17,7%
1.1.	SERVIÇOS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1 353 821	1 294 690	1 284 933	95,6%	94,9%	17,7%
1.1.1.	ADMINISTRAÇÃO GERAL	1 353 821	1 294 690	1 284 933	95,6%	94,9%	17,7%
1.1.1.1.	SERVIÇOS GERAIS	1 124 435	1 120 153	1 114 014	99,6%	99,1%	15,3%
1.1.1.2.	INOV-ÓBIDOS	58 600	7 807	7 288	13,3%	12,4%	0,1%
1.1.1.3.	PARQUE DE MÁQUINAS E VIATURAS MUNICIPAIS	144 287	141 653	138 554	98,2%	96,0%	1,9%
1.1.1.4.	EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES MUNICIPAIS	26 500	25 077	25 077	94,6%	94,6%	0,3%
1.2.	SEGURANÇA E ORDEM PÚBLICAS	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
1.2.1.	PROTECÇÃO CIVIL E LUTA CONTRA INCÊNDIOS	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	6 817 091	6 691 493	4 027 191	98,2%	59,1%	55,4%

2.1.	EDUCAÇÃO	1 213 243	1 133 612	766 180	93,4%	63,2%	10,5%
2.1.1.	ENSINO NÃO SUPERIOR	503 678	427 362	321 563	84,8%	63,8%	4,4%
2.1.1.1.	ESCOLAS D'ÓBIDOS	503 678	427 362	321 563	84,8%	63,8%	4,4%
2.1.2.	SERVIÇOS AUXILIARES DE ENSINO	709 565	706 250	444 617	99,5%	62,7%	6,1%
2.3.	SEGURANÇA E ACÇÃO SOCIAIS	2 363 113	2 362 348	1 098 590	100,0%	46,5%	15,1%
2.3.2.	ACÇÃO SOCIAL	2 363 113	2 362 348	1 098 590	100,0%	46,5%	15,1%
2.4.	HABITAÇÃO E SERVIÇOS COLECTIVOS	2 966 124	2 960 722	1 957 154	99,8%	66,0%	26,9%
2.4.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	-	-	-	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0%
2.4.1.1.	HABITAÇÃO SOCIAL	-	-	-	#DIV/0!	#DIV/0!	0,0%
2.4.2.	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	901 954	899 843	352 507	99,8%	39,1%	4,9%
2.4.2.1.	REQUALIFICAÇÃO URBANA	211 464	210 849	119 532	99,7%	56,5%	1,6%
2.4.2.2.	PLANEAMENTO URBANÍSTICO E RECUPER DO PATRIMÓNIO	690 490	688 994	232 975	99,8%	33,7%	3,2%
2.4.3.	SANEAMENTO	795 514	793 051	633 522	99,7%	79,6%	8,7%
2.4.3.	SISTEMA DE ÁGUAS RESIDUAIS	795 514	793 051	633 522	99,7%	79,6%	8,7%
2.4.4.	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	782 683	782 034	620 777	99,9%	79,3%	8,5%
2.4.4.	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS	782 683	782 034	620 777	99,9%	79,3%	8,5%
2.4.5.	RESÍDUOS SÓLIDOS	464 000	463 865	329 688	100,0%	71,1%	4,5%
2.4.6.	PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CONSERV DA NATUREZA	21 974	21 929	20 660	99,8%	94,0%	0,3%
2.5.	SERVIÇOS CULTURAIS, RECREATIVOS E RELIGIOSOS	274 611	234 811	205 266	85,5%	74,7%	2,8%
2.5.1.	CULTURA	56 746	20 909	16 035	36,8%	28,3%	0,2%
2.5.2.	DESPORTO, RECREIO E LAZER	217 865	213 902	189 231	98,2%	86,9%	2,6%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	979 918	971 373	915 653	99,1%	93,4%	12,6%
3.2.	INDÚSTRIA E ENERGIA	813 393	809 690	783 724	99,5%	96,4%	10,8%
3.3.	TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES	166 525	161 683	131 930	97,1%	79,2%	1,8%
4	OUTRAS FUNÇÕES	1 106 137	1 105 102	1 036 905	99,9%	93,7%	14,3%
4.2.	TRANSFERÊNCIAS ENTRE ADMINISTRAÇÕES	715 733	714 898	646 701	99,9%	90,4%	8,9%
4.2.	JUNTAS DE FREGUESIA	715 733	714 898	646 701	99,9%	90,4%	8,9%
4.3.	DIVERSAS NÃO ESPECIFICADAS	390 404	390 204	390 204	99,9%	99,9%	5,4%
4.3.1.	ENSINO SUPERIOR	-	-	-	0,0%	0,0%	0,0%
4.3.2.	SUBSÍDIOS E APOIOS DIVERSOS	390 404	390 204	390 204	99,9%	99,9%	5,4%
		10 256 967	10 062 658	7 264 682	98,1%	70,8%	100,0%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2018

A execução das Grandes Opções do Plano evidencia a despesa inerente às atividades mais relevantes desenvolvidas pelo município, somadas aos investimentos realizados. Espelha, de acordo

com a classificação funcional prevista no POCAL a distribuição por área funcional da despesa em 2018. As Funções Sociais, com 55% no total da execução das GOP, refletem o papel preponderante desta área nas prioridades do Executivo. Também as “Outras Funções”, nomeadamente as transferências para as freguesias vêm corroborar o empenho nos investimentos diretos em prol dos munícipes.

QUADRO 15 – GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS 2018

CLASS. FUNC.	GRANDES OPÇÕES DO PLANO POR SECTORES ESTRUTURAIS	Execução GOP	
		€	%
1	FUNÇÕES GERAIS	1 284 932,86	17,69%
2	FUNÇÕES SOCIAIS	4 027 190,89	55,44%
3	FUNÇÕES ECONÓMICAS	915 653,26	12,60%
4	OUTRAS FUNÇÕES	1 036 905,05	14,27%
TOTAL		7 264 682,06	100,00%

Fonte: Execução das Grandes Opções do Plano 2018

3.4 INDICADORES DE GESTÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental e do plano, que espelha toda a política de gestão do Município, é passível de análise numa ótica de caixa atrás fundamentada. No entanto, a atividade municipal carece também de uma análise económico-financeira, medida através de indicadores de gestão, que permitem uma visualização direta do que tem sido a evolução da autarquia nos últimos anos.

RÁCIOS DE ESTRUTURA (%)

Rácios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Impostos Diretos/ Receitas Correntes	35,69%	34,58%	31,76%	35,29%	43,90%	42,23%	41,11%	42,50%	48,61%
Transferências Correntes/ Receitas Correntes	19,74%	21,02%	19,64%	22,34%	19,12%	32,10%	30,46%	28,46%	26,82%
Transferências Capital/Receitas Capital	48,31%	61,44%	18,48%	39,46%	72,79%	95,77%	47,22%	54,73%	93,45%
Passivos financeiros/Receitas Capital	27,82%	15,54%	6,54%	52,78%	0,00%	0,00%	0,00%	32,43%	2,35%
Rec. Correntes/ Rec. Totais	61,86%	81,33%	85,01%	64,42%	72,07%	95,26%	90,98%	88,21%	89,29%

RÁCIOS DE GESTÃO (%)

Rácios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
--------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

Despesas Correntes/Receitas Correntes	94,72%	86,99%	89,71%	107,16%	85,55%	87,42%	87,42%	85,99%	84,16%
Despesas Capital/Receitas Capital	106,45%	131,98%	54,72%	90,71%	120,87%	569,67%	211,86%	281,68%	356,72%
Despesas Pessoal/Receitas Correntes	44,17%	44,03%	36,86%	40,67%	33,95%	39,33%	40,92%	38,34%	37,14%
Despesas Pessoal/ Despesas Correntes	46,63%	50,61%	41,09%	37,95%	39,68%	44,99%	46,81%	44,59%	44,14%

RÁCIOS DE INVESTIMENTO

Rácios	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Investimentos /Despesa Total %	40,93%	25,84%	23,50%	31,85%	35,37%	24,35%	19,28%	20,57%	23,57%
Investimentos /População (€) *	744€	338€	320€	530€	571€	292€	209€	243€	299
Investimentos /Área do Concelho (€) **	61 416€	27 863€	26 396€	43 757€	47 152€	24 104€	17 213€	20 053€	24 721

* - População = 11.772 habitantes

** - Área Concelho = 142,6 km²

4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A par de uma vertente orçamental, de receita e despesa, a prestação de contas prevê uma análise financeira, de custos e proveitos, ativos e passivos. As demonstrações financeiras apresentam a posição financeira e patrimonial do Município de Óbidos, reportada ao final do exercício económico de 2018, permitindo uma análise da autarquia, entre outros, quanto ao seu grau de autonomia financeira, solvabilidade e liquidez.

O município de Óbidos, desde há alguns anos a esta parte, tem vindo a demonstrar capacidade para manter níveis financeiros muito saudáveis e estáveis que demonstram o fraco peso da dívida a terceiros nas contas da autarquia, bem como uma capacidade de resolver os compromissos exigidos no curto prazo.

Os principais indicadores económico-financeiros revelam precisamente esta situação, com um grau de **liquidez geral de 4,29** (valor de referência - $LG \geq 1$), uma **autonomia financeira de 66,62%** e uma **solvabilidade de 199,54%**.

4.1 INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIROS (%)	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Liquidez Geral (Ativo circulante / Passivo circulante)	0,72	2,08	2,28	4,99	9,61	2,94	1,93	4,73	4
Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo)	90,58%	372,26%	239,51%	214,78%	197,80%	198,21%	203,86%	194,49%	199,5
Endividamento (Passivo / Ativo)	52,47%	21,17%	29,45%	31,77%	33,58%	33,88%	32,91%	33,96%	33,3
Autonomia financeira (Fundos Próprios/Ativo)	47,53%	78,83%	70,55%	68,23%	66,42%	67,14%	67,09%	66,04%	66,6
Cobertura do Ativo (Ativo total/Passivo total)	190,58%	472,26%	339,51%	314,78%	297,80%	295,20%	303,86%	294,49%	299,5
Estrutura do endividamento M/LP (Emp M/LP/Ativo total)	9,46%	4,11%	6,26%	9,27%	8,59%	7,83%	6,95%	6,26%	0,8
Patrimônio/Ativo total %	54,91%	24,45%	40,46%	40,77%	41,27%	41,56%	43,23%	43,13%	43,8

Fonte: Balanço 2018

GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DA AUTONOMIA FINANCEIRA 2010-2018

Autonomia financeira (Fundos Próprios/Ativo)

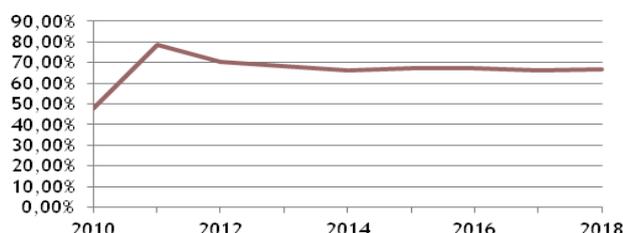


GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DA SOLVABILIDADE 2010-2018

Solvabilidade (Fundos Próprios / Passivo)

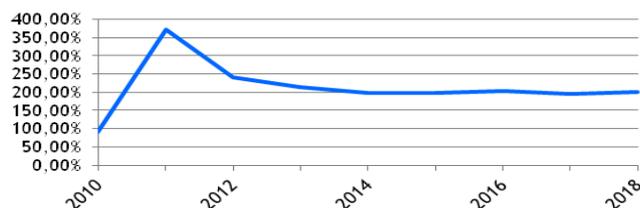
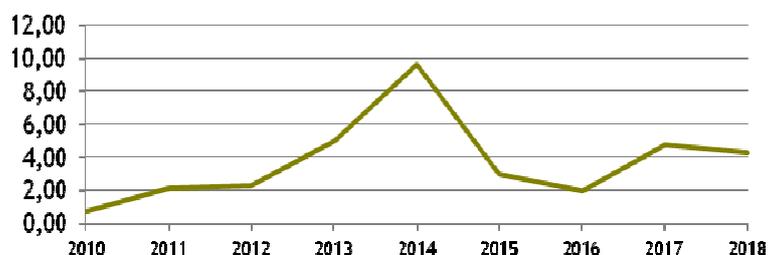


GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ GERAL 2010-2018

Liquidez Geral (Activo circulante / Passivo circulante)


O grau de liquidez geral elevado (>1) indica que o passivo de curto prazo, ou a dívida a fornecedores, é bastante baixo face ao ativo circulante do Município. Este indicador permite perspetivar uma margem de tesouraria algo confortável, possibilitando a continuidade do esforço de controlo e redução da dívida de curto prazo.

Para o total da dívida, ou seja, para o Passivo que consta do Balanço, concorrem as dívidas a fornecedores e outros credores, os empréstimos bancários, as aquisições de imóveis com pagamentos faseados, a participação no Fundo de Apoio Municipal (FAM) e as operações não orçamentais como sejam os encargos da entidade patronal sobre as remunerações e as cauções prestadas por terceiros.

4.2 BALANÇO

ACTIVO		FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	
Imobilizado	81 485 553,45	Fundos Próprios	61 996 653,00
Bens do Domínio Público	27 889 184,74	Património	40 804 841,60
Imobilizações Incorpóreas	79 437,53	Reservas	2 420 988,19
Imobilizações Corpóreas	51 520 717,38	Doações	7 852,70
Investimentos Financeiros	1 996 213,80	Resultados Transitados	19 225 785,05
Circulante	11 580 653,53	Resultado Líquido do Exercício	-462 814,54
Existências	263 458,09	Passivo	31 069 553,98
Dívidas de Terceiros - CP	3 834 542,93	Provisões para riscos e encargos	768 442,53
Depósitos instit. Financ. E Caixa	728 168,98	Dívidas a Terceiros - M/L Prazo	4 962 276,79
Acréscimos e Diferimentos	6 754 483,53	Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	1 116 532,97
		Acréscimos e Diferimentos	24 222 301,69
TOTAL DO ACTIVO	93 066 206,98	TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	93 066 206,98

Fonte: Balanço 2018

De referir nos bens do domínio público estão registadas as redes viária, de águas e de saneamento, enquanto as imobilizações corpóreas englobam todos os bens do domínio privado do Município. O quadro abaixo pormenoriza a tipologia de bens registada no imobilizado.

4.2.1 IMOBILIZADO

ACTIVO LÍQUIDO	
Imobilizado	81 482 553,45
Bens do Domínio Público	27 889 184,74
Terrenos e recursos naturais	196 183,85
Edifícios	18 646,08
Outras construções e infraestruturas	25 827 512,30
Bens o patrim. Hist., artist. Cultural	209,20
Outros bens do domínio público	9 625,03
Imobilizações em curso	1 837 008,28
Imobilizações Incorpóreas	79 437,53
Despesas de investigação e desenvolvimento	76 289,13
Propriedade industrial e outros direitos	3 148,40
Imobilizações Corpóreas	51 520 717,38
Terrenos e recursos naturais	15 716 027,27
Edifícios e outras construções	34 649 644,14
Equipamento básico	357 200,69
Equipamento de transporte	136 128,59
Ferramentas e utensílios	11 030,88
Equipamento administrativo	52 941,12
Outras imobilizações corpóreas	193 297,63
Imobilizações em curso	404 447,06
Investimentos financeiros	1 996 213,80
Partes de capital	1 671 439,80
Obrigações e títulos de participação	324 774,00

Fonte: Balanço 2018

QUADRO 16 – AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS 2010-2018 (Valor de aquisição)

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Rústico	170 997 €	185 977 €	220 000 €	5 600 €	335 797 €	465 512 €	341 890 €	30 000 €	30 000
Urbano	608 568 €	- €	€	120 000 €	€	€	€	10 000 €	30 000
TOTAL	779 565 €	185 977 €	220 000 €	125 600 €	335 797 €	465 512 €	341 890 €	40 000 €	60 000 €

Fonte: Execução PPI anual

A aquisição de prédios rústicos registada em 2018 conclui o pagamento da aquisição de um prédio rústico e um prédio urbano em A-dos-Negros e um prédio urbano na rua Principal em Gaeiras.

4.2.2 DISPONIBILIDADES

(Euros)

DISPONIBILIDADES	1 Janeiro 2018	31 Dezembro 2018
Caixa	6 410,24	2 483,42
Depósitos Bancários		
Caixa Geral de Depósitos	819 504,12	651 747,23
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	194 740,68	67 458,76
Novo Banco	508,78	0,00
Banco BPI	7 484,60	5 435,04
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria	1 448,15	1 044,53
TOTAL GERAL	1 030 096,57	728 168,98

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2018

4.2.3 PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL

Entidades	Anos Anteriores	2018
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Concelhos de Óbidos, Caldas da Rainha e Peniche	498,80	498,00
Águas do Vale do Tejo, SA	370 193,00	370 193,00
Águas do Tejo Atlântico, SA	131 237,00	131 237,00
Centro Op. Tecn. Hort. Nac.-COETHN	1 500,00	1 500,00
Trevoeste, S.A.	5 125,00	5 125,00
Óbidos Criativa - E.M.	1 137 886,00	1 137 886,00
OBITEC - Associação Óbidos Ciência e Tecnologia	25 000,00	25 000,00
Título de participação - FAM - Fundo de Apoio Municipal	505 204,66	324 774,00
Total	2 176 644,46	1 996 213,80

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2018

A subscrição de capital no FAM – Fundo de Apoio Municipal foi reduzida na sequência da comunicação daquela entidade sobre a alteração do artigo 19.^a da Lei n.º 53/2014, de 25 de agosto, com a entrada em vigor do Orçamento do Estado para 2018.

4.2.4 DÍVIDAS A TERCEIROS – MÉDIO E LONGO PRAZOS (Empréstimos Bancários)

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	1 Janeiro 2018	31 Dezembro 2018
Caixa Geral de Depósitos	545 356,45	363 570,97
Banco BPI	2 064 609,93	1 769 214,30
BBVA	624 591,11	382 814,03
CGD - PAEL	2 351 061,01	2 089 832,03
CCAM Óbidos, C. Rainha e Peniche	333 582,23	356 845,42
TOTAL GERAL	5 919 200,73	4 962 276,79

Fonte: Balancete sintético do plano geral 2018

Os pagamentos relativos a encargos com os empréstimos em vigor, e efetuados no período em análise totalizaram 1.059.922,93€:

- Amortização da dívida no valor de 980.187,12€;
- Juros no valor de 79.735,81€.

Os limites legais do endividamento foram integralmente cumpridos, de acordo com a legislação em vigor.

Os principais indicadores financeiros revelam que a saúde económico-financeira do Município de Óbidos tem registado níveis bastante confortáveis, com uma liquidez geral e um grau de solvabilidade sólidos que demonstram o fraco contributo do Passivo face às disponibilidades e dívidas de terceiros, para além de demonstrarem o baixo grau de endividamento total do Município.

4.3 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2018
Custos	14 635 572,07
Proveitos	14 172 757,53
Resultado Líquido	-462 814,54
Resultados Operacionais	-98 406,21
Resultados Financeiros	-107 640,36
Resultados Correntes	-206 046,57
Resultados Extraordinários	-256 767,97

Fonte: Demonstração de resultados 2018

A Demonstração de Resultados é analisada sob uma perspetiva de custos e proveitos. Para os custos concorrem os custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas, os fornecimentos e serviços externos, os custos com o pessoal, as transferências e subsídios concedidos e os outros custos operacionais, todos estes diretamente relacionados com a atividade operacional do Município. Estes

custos operacionais são contrabalançados pelos proveitos operacionais, como as prestações de serviços, os impostos e taxas, as transferências e subsídios obtidos e os outros proveitos operacionais.

Em 2018, o Resultado Líquido mantém-se negativo, embora bastante menor que no ano anterior. As amortizações do exercício, conferem um peso importante no cômputo dos resultados e indiciam a necessidade de analisar profundamente o Património Municipal.

5. EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS

Euros

5.1 DÍVIDAS DE TERCEIROS

Dívidas de terceiros	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Administração Autárquica	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	573 812	0	0
Contribuintes c/c	0	0	0	6	0	4	38 258	177	1 763
Utentes c/c	416 001	796 007	603 528	640 403	569 528	651 573	588 899	616 912	829 060
Cliente, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	1 656 925	1 503 838	1 443 285	1 368 245	1 338 203	1 332 360	1 195 549	1 192 615	1 241 257
Estado e Outros entes Públicos	0	1 647	8 204	0	0	29 163	1 426	0	0
Outros devedores e credores	1 751 756	8 905 262	6 259 791	3 964 441	520 950	874 873	238 810	2 511 086	1 762 463
Total	4 398 494	11 780 566	8 888 620	6 546 906	3 002 492	3 461 784	2 636 754	4 320 791	3 834 543

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2018

A rubrica da dívida de terceiros inclui a receita emitida e não cobrada, relativa às Vendas de Bens e Serviços (principalmente da venda de água), quer nas dívidas de utentes conta corrente, quer nas cobranças duvidosas (execuções fiscais), bem como à compensação das infra-estruturas do Bom Sucesso por parte do loteador para com o Município.

As dívidas de clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa espelham apenas a dívida de terceiros que não se encontra provisionada. Ou seja, a dívida, por exemplo, da Proturis está registada parcialmente nesta conta, já que foi constituída provisão para a restante dívida em conta adequada.

Nos outros devedores e credores estão apenas incluídas as dívidas para com o município referentes a fundos comunitários relativos a projetos em curso ou em fase de conclusão, cujos recebimentos ainda não foram concretizados, como é o caso da Requalificação do Largo de São Marcos e do Complexo Industrial Vinícola.

Em 2018 foi implementado o serviço de Execuções Fiscais, com o objetivo de reduzir o montante das dívidas de terceiros.

Durante o ano 2018 foram instaurados 1.398 processos, no valor de 51.160€ dos quais foram pagos 975, no valor de 27.258€. Foram extintos, por pagamento, 2.467 processos a que corresponde o valor

de 134.669€. Foram extintos por prescrição, 397 processos, no valor de 28.709€. À presente data existem 243.085€ de processos de execução fiscal instaurados, aos quais acrescem juros de mora, custas e encargos.

GRÁFICO 11 – EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA DE TERCEIROS/TOTAL DA RECEITA 2010-2017



Fonte: Balancete analítico do plano geral 2018

5.2 DÍVIDAS A TERCEIROS

(Euros)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dívida de curto prazo (balanço)	7 726 504	6 531 072	4 698 611	1 650 565	578 261	1 635 131	2 060 539	1 191 059	1 116
Dívida médio/longo prazo	5 848 186	6 136 655	6 310 125	9 279 108	8 493 103	7 691 610	6 561 868	5 919 201	4 962
Dívida curto, médio e longo prazo	13 574 689	12 667 727	11 008 737	10 929 673	9 071 364	9 326 741	8 622 407	7 110 259	6 078
Dívida curto prazo/Total da despesa	36,11%	42,47%	29,33%	8,43%	3,04%	11,58%	16,18%	8,57%	7,4
Dívida longo prazo/Total da despesa	27,33%	39,90%	39,39%	47,37%	44,67%	54,48%	51,54%	42,57%	33,
Dívida curto, médio e longo prazo/Total da despesa	63,44%	82,37%	68,72%	55,80%	47,71%	66,06%	67,72%	51,14%	40,t

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2018

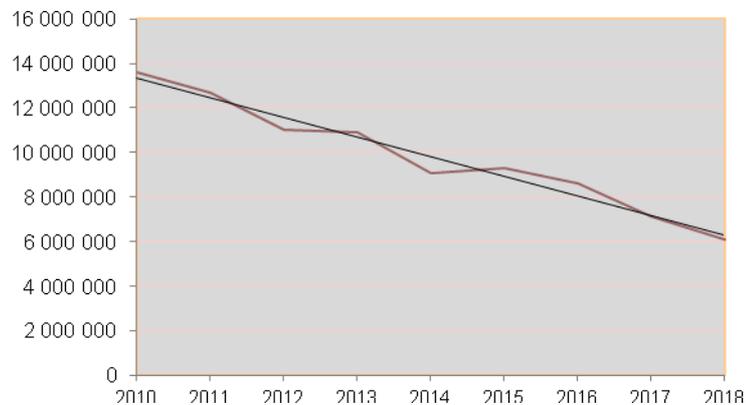
A dívida a terceiros de curto prazo inclui principalmente as dívidas a fornecedores (conta corrente e imobilizado) e a prestadores de serviços (outros credores), enquanto a dívida de médio/longo prazo é relativa ao capital em dívida de empréstimos bancários. O passivo de curto prazo espelha todos os registos contabilísticos que devem ser classificados em contas de dívidas a terceiros (classe 2), embora não sejam dívida efetiva do município. Para melhor descrever o passivo de curto prazo, detalha-se a dívida pela qual o município tem responsabilidade de liquidação e que resulta das suas operações orçamentais de registo da despesa. Porém, os registos relativos aos descontos de vencimentos, as cauções prestadas por terceiros e as parcelas de receitas de licenças e outras cobradas pelo município e a entregar ao Estado constituem o restante passivo de curto prazo, embora não recaiam na despesa orçamental, não constituindo portanto dívida efetiva.

QUADRO 17 – DÍVIDA A TERCEIROS DE CURTO PRAZO POR TIPOLOGIA - 2018

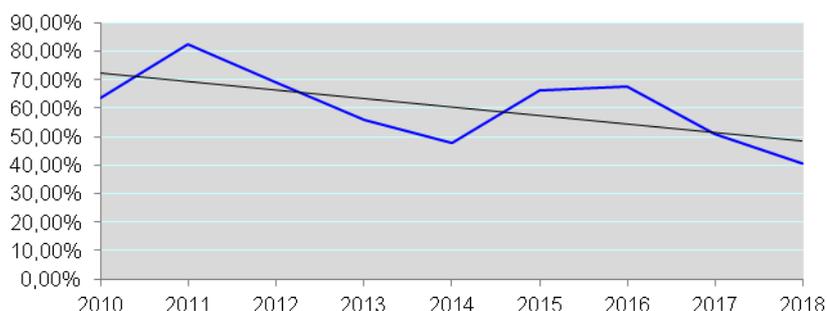
(Euros)

Dívidas a terceiros curto prazo	Orçamental	Não orçamental
Fornecedores conta corrente	19 052,92	0,00
Fornecedores c/c	18 902,92	
Fornecedores c/c com caução	150,00	
Fornecedores faturas receção e conferência	422 111,96	
Estado	17 190,34	59 889,32
Retenção IRS (não orçamental)		30 483,59
IVA	17 190,34	
Contribuições Segurança Social (não orçamental)		29 328,97
Outras tributações DGCI (não orçamental)		76,76
Fornecedores imobilizado conta corrente	1 840,91	
Fornecedores locação financeira/factoring	129 607,25	
Fornecedores de imobilizado com caução		351 523,39
Credores de operações não orçamentais		15 163,50
Outros credores diversos	1 348,62	
Garantias e cauções		40 722,33
	591 152,00	467 298,54
FAM (outros credores)	54 129,00	
	645 281,00	467 298,54

Efetivamente, a dívida exigível no curto prazo é 591.152€. A participação dos municípios no FAM – Fundo de Apoio Municipal veio impor uma contribuição de 324.774€ da parte de Óbidos. Em 2018 foram pagos 51.129€, ficando o valor restante refletido no passivo de curto prazo (outros credores). Esta situação em particular incrementa o passivo de curto prazo, embora não seja dívida a fornecedores.

GRÁFICO 12 – EVOLUÇÃO DA DÍVIDA A TERCEIROS 2010-2018


Fonte: Balancetes analítico do plano geral

GRÁFICO 13 – EVOLUÇÃO DO PESO DA DÍVIDA A TERCEIROS NO TOTAL DA DESPESA 2010-2018


Fonte: Balancetes sintético do plano geral

5.3 LOCAÇÃO FINANCEIRA

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Locação Financeira	177 833,16 €	91 029,69 €	40 813,99 €	8 218,22 €	- €	- €	- €	62 454,84 €	70 801,98 €

Fonte: Balancete analítico do plano geral 2018

Para além do contrato celebrado em 2017 para aquisição de uma máquina retroescavadora, em 2018, foram celebrados dois contratos de locação financeira para aquisição de duas viaturas ligeiras de passageiros.

6 CONSOLIDAÇÃO DAS CONTAS MUNICIPAIS

Nos termos do n.º 1 do artigo 75.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro (regime financeiro da autarquias locais), o Município de Óbidos apresentará contas consolidadas com as entidades detidas ou participadas.

Porém, o n.º 2 do artigo 76.º da referida norma legal diz que os documentos de prestação de contas consolidados são elaborados e aprovados pelo órgão executivo de forma a serão submetidos à aprovação do órgão deliberativo na sua reunião de junho do ano seguinte àquele a que respeitam.

Assim, não serão presentes nos documentos de prestação de contas individuais do Município os documentos consolidados do grupo municipal.

7 PROGRAMA DE APOIO À ECONOMIA LOCAL (PAEL)

Em cumprimento do n.º 2 do artigo 12.º da Lei n.º 43/2012, de 28 de agosto (PAEL), do relatório de gestão deve constar anexo relativo ao PAEL. Assim, e uma vez que o Município de Óbidos aderiu a este Programa, o presente documento faz agora referência ao empréstimo contratado no âmbito do referido diploma legal.

Após aprovação na Assembleia Municipal de 11 de outubro de 2012, à data de 16 de novembro de 2012 foi celebrado entre o Estado Português e o Município de Óbidos o Contrato de Empréstimo no âmbito do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL), pelo montante de € 3.839.743,76, com prazo de 14 anos e taxa de juro correspondente ao custo de financiamento da República Portuguesa acrescido de 15 pontos base nas datas de vencimento de juros. Os juros serão pagos semestral e postecipadamente em maio e novembro de cada ano. Foi visado pelo Tribunal de Contas, em sessão ordinária de visto, em 18 de dezembro de 2012.

A disponibilização do montante contratado, por parte da Direção Geral do Tesouro, verificou-se por duas tranches, de 70% e 30%, nos montantes de € 2.687.820,63 e € 1.151.923,13, respetivamente.

Ambas as tranches foram recebidas em 2013, em janeiro e junho respetivamente. Após o recebimento da 2.ª tranche, o Município foi informado de que deveria proceder à devolução de 209.115,83€ por se considerarem não elegíveis, já que o seu pagamento foi efetuado em data anterior à da apresentação da candidatura. Apresenta-se abaixo mapa resumo dos movimentos bancários ocorridos em 2018 referentes ao empréstimo contratado no âmbito do PAEL.

EMPRÉSTIMO PAEL	Montante	Data de utilização	Encargos do ano		Acumulado	
			Amortizações	Juros	Amortizações	Juros
1.ª tranche	2 687 820,63	28/12/2012	191 987,18	31 842,73	1 151 923,08	239 762,88
2.ª tranche	1 151 923,13	24/07/2013	69 241,80	15 721,89	597 988,65	106 033,45
TOTAL	3 839 743,76		261 228,98	47 564,62	1 749 911,73	345 796,33

8 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do ponto 2.7.3.3, do Decreto-lei nº 54-A/99 (POCAL), de 22 de Fevereiro, quando houver saldo positivo na conta 59 “Resultados Transitados”, o seu montante pode ser repartido da seguinte forma:

- a) Reforço do património;
- b) Constituição ou reforço de reservas.

O ponto 2.7.3.4 do POCAL obriga a um reforço do património até que o valor contabilístico da conta 51 – Património corresponda a 20% do ativo líquido.

O mesmo diploma legal, no ponto 2.7.3.5, refere ainda que deve constituir-se o reforço anual da conta 57.1 - Reservas Legais, no valor de 5% do Resultado Líquido do Exercício.

Ano de 2018

Atendendo a que a conta 51 – Património corresponde a 44% do ativo líquido, não há necessidade de reforço do património.

Como o resultado líquido do exercício é negativo, não há lugar a constituição do reforço anual da conta 571 – Reservas Legais.

Assim, propõe-se a transferência dos resultados líquidos para a conta 59 – Resultados Transitados.

ÓRGÃO EXECUTIVO

ÓRGÃO DELIBERATIVO

Em _____ de _____ de 2019

Em _____ de _____ de 2019